U.PORTO
FLUP FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO

2º CICLO DE ESTUDOS
MESTRADO EM ENSINO DE GEOGRAFIA NO 3º CICLO DO ENSINO BÁSICO E NO ENSINO SECUNDÁRIO

O Perfil Socioprofissional das Gerações Passadas e o seu Impacto no Projeto de Vida dos Jovens

Caso de estudo em algumas turmas da Escola Secundária Augusto Gomes

Catarina Silva Reis

M

2021



Catarina Silva Reis

O Perfil Socioprofissional das Gerações Passadas e o seu Impacto no Projeto de Vida dos Jovens
Caso de estudo em algumas turmas da Escola Secundária Augusto Gomes

Relatório realizado no âmbito do Mestrado em Ensino de Geografia no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, orientada pela Professora Doutora Fátima Loureiro de Matos e pela Professora Doutora Laura Maria Pinheiro de Machado Soares

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

2021

Catarina Silva Reis

O Perfil Socioprofissional das Gerações Passadas e o seu Impacto no Projeto de Vida dos Jovens
Caso de estudo em algumas turmas da Escola Secundária Augusto Gomes

Relatório realizado no âmbito do Mestrado em Ensino de Geografia no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, orientada pela Professora Doutora Fátima Loureiro de Matos e pela Professora Doutora Laura Maria Pinheiro de Machado Soares

Membros do Júri

Professor Doutor (escreva o nome do/a Professor/a)

Faculdade (nome da faculdade) - Universidade (nome da universidade)

Professor Doutor (escreva o nome do/a Professor/a)

Faculdade (nome da faculdade) - Universidade (nome da universidade)

Professor Doutor (escreva o nome do/a Professor/a)

Faculdade (nome da faculdade) - Universidade (nome da universidade)

Classificação obtida: (escreva o valor) Valores

Dedico este trabalho aos meus pais, que durante todo este processo me apoiaram incondicionalmente.

Sumário

Declaração de honra 4
Agradecimentos 5
Resumo 6
Abstract 7
Índice de Figuras 8
Índice de Quadros 10
Lista de abreviaturas e siglas 12
Introdução 13
1.O Projeto de Vida 16
2.A Família 20
2.1. A alteração socio-profissional das famílias 24
3.Estudo de Caso 39
3.1. Caraterização da Escola 39
3.2. Metodologia 42
3.2.1. Caraterização da amostra 42
3.2.2. Procedimentos aplicados e constrangimentos 44
4.Análise e apresentação de resultados 47
4.1. Análise da Árvore Genealógica 47
4.2. Análise do inquérito por questionário 68
Considerações Finais 76
Referências Bibliográficas 78
Anexos 82
Anexo 1 83
Anexo 2 84
Apêndices 87
Apêndice 1 88
Apêndice 2 89

Declaração de honra

Declaro que o presente relatório é de minha autoria e não foi utilizado previamente noutro curso ou unidade curricular, desta ou de outra instituição. As referências a outros autores (afirmações, ideias, pensamentos) respeitam escrupulosamente as regras da atribuição, e encontram-se devidamente indicadas no texto e nas referências bibliográficas, de acordo com as normas de referenciação. Tenho consciência de que a prática de plágio e auto-plágio constitui um ilícito académico.

[Porto, setembro 2021]

[Catarina Silva Reis]

Agradecimentos

De forma geral quero agardecer a todos aqueles que durante o meu percurso académico me apoiaram e ajudaram.

Em primeiro lugar, agradecer a todos os professores que se cruzaram no meu caminho e com quem tive o privilégio de aprender. Destacar, especialmente, a Professora Doutora Fátima Matos pelo excelente acompanhamento e total disponibilidade na orientação deste projeto. Obrigada pelas palavras de apoio, pela incansável ajuda e por todo o tempo que me dedicou. Agradecer, também, à minha coorientadora Professora Doutora Laura Soares.

Direcionar também um agradecimento especial ao meu orientador cooperante, Professor Ricardo Coutada, por todos os ensinamentos e conselhos que me deu no decorrer do ano letivo.

Enaltecer também os meus amigos do núcleo de estágio, Bruno e Rita, que privaram comigo, que me transmitiram novos conhecimentos e que permitiram que esta caminhada fosse ainda mais bonita.

Deixar também uma mensagem de apreço a todos os meus amigos que estiveram sempre comigo, que me apoiaram, que me acalmaram, que me transmitiram sempre sábias e doces palavras. Não podendo mencionar cada um individualmente, quero deixar o meu agradecimento especial à minha Rosinha, Rita e Joana pela troca de ideias constante. Obrigada a todos por estarem sempre comigo.

Agradecer também à minha família, destacando a minha avó por todo o carinho e incentivo ao longo da minha vida académica.

Por fim mas não menos importante, o meu muito obrigada aos meus pais e à minha irmã que sempre me apoiaram, me encorajaram, me incentivaram e permitiram que fosse cada vez mais longe. Obrigada de coração.

Resumo

A família é a base da sociedade, é na família que os jovens têm o seu pilar, é aqui que o indivíduo aprende as primeiras coisas. É no seio familiar que desenvolvem atitudes, valores e comportamentos necessários e imprecindíveis para viverem e se relacionarem com a sociedade e o meio que os envolve.

O projeto de vida é algo individual e que se desenvolve de forma dinâmica, é durante a adolencência que os jovens constroem a sua identidade, quer no seio familiar, quer na escola procurando respostas ao nível profisisonal, emocional e social.

Com este relatório pretende-se averiguar se os alunos inseridos na Escola Secundária Augusto Gomes, com idades compreendidas entre os 15 e os 19 anos, são influenciados pela família quanto à construção do seu projeto de vida. Até que ponto estes pretendem seguir a mesma profissão dos pais, ou até o mesmo grau de escolaridade. De modo a se obter dados essenciais para a pesquisa realizaram-se dois processos distintos mas complementares. Cada aluno teve de reconstruir a árvore genealógica da sua família, assinalando as qualificações profissionais e escolares dos ascendentes e responder a um inquérito relativo ao seu projeto de vida. Este estudo foi aplicado a alunos do 9º, 11º e 12º anos.

Concluímos que na investigação realizada, a uma amostra de 37 alunos, que na sua maioria estes não apresentam projetos de vida similares aos dos seus familiares mais próximos, na generalidade têm vontade de prolongar as suas qualificações académicas, consideram-se mais ambiciosos e ao nível profissional prespetivam, profissões mais qualificadas.

Palavras-chave: [Projeto de vida, família, adolescentes, formação, educação]

Abstract

Family is the structure of society, it's in the family that young people have their support, it's here that the individual learns the first things. It's within the family that they develop attitudes, values and behaviours that are necessary and essencial to live and relate with society and the environment that surrounds them.

The life project is something individual and it develops in a dynamic way, it's during adolescence that young people build their identity, within the family and at school, looking for answers at a professional, emotional and social level.

With this report, it´s intended to verify if students inserted in Escola Secundária Augusto Gomes, aged between 15 and 19 years, are influenced by the family regarding the construction of their life project. How far they intend to follow the same profession as their parents, or even the same level of education. In order to obtain essential data for the research, two distinct but complementary processes were carried out. Each student had to rebuild their family tree, marking the professional and educational qualifications of their ancestors and answering a survey concerning their life project. This study was applied to 9th, 11th and 12th grade students.

We conclude that, in the search carried out with a sample of 37 students, most of them don´t have life projects similar to those of their closest relatives, general they want to extend their academic qualifications, consider themselves more ambitious and at the level of professions, they foresse more qualified professions.

Key-words: [Life project, family, teenagers, training, education]

Índice de Figuras

Figura 1 - Escola Secundária Augusto Gomes 39
Figura 2 - Número de alunos estrangeiros por país 40
Figura 3 - Localização da ESAG 42
Figura 4 - Percentagem dos alunos da amostra por ano de escolaridade 43
Figura 5 - a) Percentagem de idades de alunos por ano de escolaridade b) Percentagem das idades dos alunos 43
Figura 6 - a) Percentagem de alunos do sexo feminino e masculino por ano de escolaridade b) Percentagem de alunos do sexo feminino e masculino 44
Figura 7 - Árvore Genealógica 49
Figura 8 - Quadro que os alunos utilizaram para preencher os campos da árvore genealógica 50
Figura 9 - Ano de nascimento dos bisavós maternos 53
Figura 10 - Grau de escolaridade dos bisavós maternos 53
Figura 11 - Profissão dos bisavós maternos 54
Figura 12 - Ano de nascimento dos avós maternos 55
Figura 13 - Grau de escolaridade dos avós maternos 55
Figura 14 - Profissão dos avós maternos 56
Figura 15 – a) Ano de nascimento dos bisavós paternos b) Grau de escolaridade dos bisavós paternos 57
Figura 16 - Profissão dos bisavós paternos 57
Figura 17 - Ano de nascimento dos avós paternos 58
Figura 18 – Grau de escolaridade dos avós paternos 59
Figura 19 - Profissão dos avós paternos 59
Figura 20 - a) Ano de nascimento das mães b) Grau de escolaridade das mães 60
Figura 21 - Profissão das mães 61
Figura 22 - a) Ano de nascimento dos pais b) Grau de escolaridade dos pais 62
Figura 23 - Profissão dos pais 63
Figura 24 - Ano de nascimento dos tios/as maternos 64
Figura 25 - a) Grau de escolaridade dos tios/as maternos b) Profissão dos tios/as maternos 64
Figura 26 - Ano de nascimento dos tios/as paternos 65
Figura 27 - a) Grau de escolaridade dos tios/as paternos b) Profissão dos tios/as paternos 66
Figura 28 - Ano de nascimento dos irmãos/ãs 67

FIGURA 29 - A) GRAU DE ESCOLARIDADE DOS IRMÃOS/ÃS B) PROFISSÕES DOS IRMÃOS/ÃS 68
FIGURA 30 - CURSO QUE OS ALUNOS DO 9ºANO PRETENDEM SEGUIR NO ENSINO SECUNDÁRIO..... 69
FIGURA 31 - A) ALUNOS QUE PRETENDEM SEGUIR O ENSINO SUPERIOR B) CURSO DO ENSINO SUPERIOR QUE PRETENDEM SEGUIR 70
FIGURA 32 - PROFISSÃO QUE OS ALUNOS DA AMOSTRA PRETENDEM VIR A DESEMPENHAR NO FUTURO 71
FIGURA 33 - A) ALUNOS QUE CASO NÃO ENCONTREM EMPREGO NA SUA ÁREA DE ESPECIALIZAÇÃO, PROCURARIAM EMPREGO NOUTRA ÁREA B) ÁREA EM QUE OS ALUNOS PROCURARIAM EMPREGO CASO NÃO ENCONTRASSEM NA SUA ÀREA DE ESPECIALIZAÇÃO 72

Índice de Quadros

QUADRO 1 - POPULAÇÃO EMPREGADA (EM MILHARES) POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE 25

QUADRO 2 - POPULAÇÃO EMPREGADA (EM MILHARES) POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE E RESPETIVA VARIAÇÃO . 26

QUADRO 3 - POPULAÇÃO EMPREGADA (EM MILHARES) POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE E RESPETIVA VARIAÇÃO (CONTINUAÇÃO) 27

QUADRO 4 - POPULAÇÃO EMPREGADA (EM MILHARES) POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE E RESPETIVA VARIAÇÃO (CONTINUAÇÃO) 27

QUADRO 5 - POPULAÇÃO EMPREGADA (EM MILHARES) POR SEXO FEMININO E MASCULINO, POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE E RESPETIVA VARIAÇÃO 28

QUADRO 6 - POPULAÇÃO EMPREGADA (EM MILHARES) POR SEXO FEMININO E MASCULINO, POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE E RESPETIVA VARIAÇÃO (CONTINUAÇÃO) 29

QUADRO 7 - POPULAÇÃO EMPREGADA (EM MILHARES) POR SEXO FEMININO E MASCULINO, POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE E RESPETIVA VARIAÇÃO (CONTINUAÇÃO) 30

QUADRO 8 - POPULAÇÃO EMPREGADA (EM MILHARES) POR SEXO FEMININO E MASCULINO, POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE E RESPETIVA VARIAÇÃO (CONTINUAÇÃO) 30

QUADRO 9 - POPULAÇÃO EMPREGADA (EM MILHARES) POR SEXO FEMININO E MASCULINO, POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE E RESPETIVA VARIAÇÃO (CONTINUAÇÃO) 31

QUADRO 10 - POPULAÇÃO EMPREGADA (EM MILHARES) POR SEXO FEMININO E MASCULINO, POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE E RESPETIVA VARIAÇÃO (CONTINUAÇÃO) 31

QUADRO 11 - POPULAÇÃO EMPREGADA (EM MILHARES) POR GRANDES SETORES DE ATIVIDADE ECONÓMICA E RESPETIVA VARIAÇÃO 33

QUADRO 12 - POPULAÇÃO EMPREGADA (EM MILHARES) POR GRANDES SETORES DE ATIVIDADE ECONÓMICA E RESPETIVA VARIAÇÃO (CONTINUAÇÃO) 34

QUADRO 13 - POPULAÇÃO EMPREGADA (EM MILHARES) TOTAL POR SEXOS E RESPETIVA VARIAÇÃO 35

QUADRO 14 - POPULAÇÃO EMPREGADA (EM MILHARES) POR SEXOS E POR GRANDES SETORES DE ATIVIDADE ECONÓMICA (SETOR PRIMÁRIO) E RESPETIVA VARIAÇÃO 35

QUADRO 15 - POPULAÇÃO EMPREGADA (EM MILHARES) POR SEXOS E POR GRANDES SETORES DE ATIVIDADE ECONÓMICA (SETOR SECUNDÁRIO) E RESPETIVA VARIAÇÃO 36

QUADRO 16 - POPULAÇÃO EMPREGADA (EM MILHARES) POR SEXOS E POR GRANDES SETORES DE ATIVIDADE ECONÓMICA (SETOR TERCIÁRIO) E RESPETIVA VARIAÇÃO 36

QUADRO 17 - POPULAÇÃO EMPREGADA (EM MILHARES) POR SETOR DE ATIVIDADE ECONÓMICA 37

QUADRO 18 - POPULAÇÃO EMPREGADA (EM MILHARES) POR SETOR DE ATIVIDADE ECONÓMICA (CONTINUAÇÃO) 38
QUADRO 19 - QUANTIDADE DE RESPOSTAS OBTIDAS DE CADA GRAU DE PARENTESCO 51
QUADRO 20 - QUANTIDADE DE RESPOSTAS OBTIDAS DE CADA PARÂMETRO A AVALIAR 52
QUADRO 21 - RESPOSTAS DOS ALUNOS QUE NÃO PRETENDEM SEGUIR O ENSINO SUPERIOR 70

Lista de abreviaturas e siglas

ESAG ..... Escola Secundária Augusto Gomes

IPP ..... Iniciação à Prática Profissional

QNQ ..... Quadro Nacional de Qualificações

CFAE ..... Centro de Formação de Associação de Escolas

ESBAP ..... Escola de Belas Artes do Porto

E.E ..... Encarregado de Educação

Introdução

A influência que a família tem no projeto de vida é considerável e debatida há vários anos. Pacheco (1996), considera que a relação entre pais e filhos é o que permite que estes desenvolvam a sua identidade e fortaleçam competências ao nível das suas responsabilidades (citado em Dias, 2012).

No entanto apesar do foco deste trabalho ser a influência da familia na construção do projeto de vida, não é a única "(a) escola e a família são as instituições mais importantes para o desenvolvimento de valores, competências, conhecimentos e projetos" (Moran, 2017, p.2).

De modo a que cada adolescente consiga construir o seu projeto de vida, este "(…) precisa estar num contexto de valorização pessoal, integração social, compreensão das diferenças e promoção da autonomia, a partir de uma visão científica e filosófica aberta e atualizada" (Moran, 2017, p.1 e 2).

A família "(é), sobretudo, um espaço de transmissão de valores e competências, onde se pode refletir sobre projetos de futuro e encontrar orientação, onde se sentem e vivenciam os afetos" (Dias, 2012, p.10).

Ao longo deste trabalho estudár-se-á o que é um projeto de vida, em que é que este consiste, a partir da visão de diferentes autores, salientando-se o que é que cada autor identifica como necessário à sua construção e também a influência que a família tem na construção do projeto de vida dos seus filhos.

Com o objetivo de adquirir mais algum conhecimento sobre o tema em estudo, formulou-se uma questão de partida para a investigação em curso, "De que forma o perfil socioprofissional da família influencia a construção do projeto de vida dos alunos?"

Para responder a esta pergunta de partida colocaram-se as seguintes questões:

- Será que a qualificação académica dos ascendentes influencia o projeto de vida futuro do aluno?

- Será que a profissão dos ascendentes influencia o projeto de vida futuro do aluno?

Assim para responder a estas questões utilizou-se dois instrumentos de análise: uma árvore genealógica, onde os alunos tinham de assinalar as qualificações académicas e profissões dos seus ascendentes e um inquérito sobre o seu projeto de vida[1].

Este estudo foi desenvolvido no âmbito da unidade curricular IPP (Iniciação à Prática Profissional) inserida no Mestrado em Ensino de Geografia no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário e foi realizado na Escola Secundária Augusto Gomes (ESAG), onde decorreu o estágio, no ano letivo 2020/2021.

Este estudo contou com quatro turmas de ensino regular, uma turma do terceiro ciclo do ensino básico e duas do ensino secundário, do curso de Línguas e Humanidades. Uma turma de 9ºano, duas de 11ºano e outra do 12ºano. A amostra conta com um total de 37 alunos.

Após a análise dos dados recolhidos, concluir-se-á, até que ponto, a família influência o projeto socioprofissional dos alunos.

Assim, o presente relatório será composto por quatro capítulos, além desta introdução e das considerações finais. No primeiro capítulo é realizado o enquadramento conceptual onde é explicitado o conceito de projeto de vida, a partir do ponto de vista de vários autores. O segundo capítulo subdivide-se no conceito de família e alterações da mesma ao longo dos anos, a apartir da análise dos dados estatísticos existentes relativos à população empregada por nível de escolaridade, e por setores de atividade económica, de forma a se perceber as alterações socioprofissionais ocorridas na população portuguesa.

No capítulo seguinte apresenta-se o estudo de caso, um enquadramento da escola onde foi realizado o estágio curricular, a explicação da metodologia utilizada,

[1] Estes dois instrumentos serão desenvolvidos no capítulo três.

caraterizando, também, a amostra e ainda a referência a alguns constragimentos vividos na execução do presente trabalho.

O último capítulo faz-se a análise e discussão dos dados recolhidos, analisando-se separadamente os resultados obtidos em cada um dos instrumentos aplicados, a reconstrução da ávore genealógica onde se obteve a informação dos familiares de cada um dos alunos, e de um inquérito por questionário onde se conseguiu compreender os objetivos individuais futuros de cada um.

Por fim, são apresentadas as conclusões finais, percebendo ou não se a família teve influência no perfil socioprofisional das gerações mais novas.

1. O Projeto de Vida

O projeto de vida de cada um, é construído de forma dinâmica, tendo em conta o contexto e a realidade em que cada um vive. O projeto de vida não serve apenas para entender a relação do ser humano com o envolvente, mas também as influências que este tem na própria pessoa, assim como as possibilidades que pode proporcionar.

O projeto de vida é algo aberto e em constante construção e que se altera de acordo com os contextos de vida de cada indivíduo. O conceito de projeto de vida não é universal, sendo que cada autor apresenta uma definição sobre este.

O conceito e a sua pesquisa têm sido estudados há largos anos, vários autores clássicos da psicologia estudaram o tema, no entanto continua a ser foco de interesse de muitos investigadores.

Flores (2008), afirma que "(é) na adolescência que ocorre a busca por um direcionamento futuro, o que resulta na construção de um projeto de vida, que é influenciado por variáveis pessoais e circunstâncias que envolvem o adolescente" (citado em Barboza-Palomino, et al., 2017, p.158).

Para Heidegger (1927) mencionado por Gonçalves (2008), o projeto de vida não se limita a um plano, não sendo assim possível delimitar objetivos concretos. O plano é aberto e está em constante mudança, daí não ser possível premeditar imprevistos.

Sartre (1943) no seguimento do pensamento de Heidegger afirma que o projeto é "(…) algo que está em aberto e em constante transformação (…) que nunca está constituído, porque se tal acontecesse, deixaria de ser um projeto" (citado em Gonçalves, 2008, p.30). Este considera que o homem decide o seu caminho, determinando os seus valores, contudo afirma existirem situações que condicionam o projeto. "São elas: o local em que me encontro, a um nível geral e particular; o passado, ou seja, os acontecimentos históricos-temporais pelos quais passei; os meus entours, isto é, as "coisa-utensílios" que me circundam, com suas próprias adversidades e utilização; o meu próximo, enquanto presença fatual do Outro ou dos

Outros como tal, com todas as potenciais implicações que acarretam para o meu projeto" (Gois, 2007, p.13).

Seguindo as teorias de Heidegger e Sartre, Jean Guichard (1997) afirma que conduzir os jovens a que definam projetos é algo irracional. Segundo este o projeto futuro não pode passar por uma decisão momentânea. O projeto é aberto e não se pode restringir (citado em Gonçalves, 2008).

De acordo com Wallerstein e Lewis (2004), citados em Barboza-Palomino et. al. (2017) na relação entre o seio familiar, isto é, pais e filhos, o auxílio na toma de decisões adquire elevada importância. Pois filhos que têm como base a comunicação com os pais sobre os projetos futuros apresentam uma dinâmica familiar adequada.

Por sua vez, Damon (2009) reconhece que "Projeto vital é uma intenção estável e generalizada de alcançar algo que é ao mesmo tempo significativo para o eu e gera consequências no mundo além do eu" (citado em Gomes, et al., 2016, p.7). Ou seja, para o autor o projeto de vida pessoal ajuda na procura de um sentido de vida que vá além do "eu", o projeto de vida com o mundo, além de si próprio, o que enaltece a vontade de ser alguém no mundo (Gomes et. al., 2016).

Dellazzana-Zanon & Freitas referem que Piaget considera que o projeto de vida é um fator fundamental na formação da personalidade do jovem assim como na sua integração na vida social adulta (Dellazzana-Zanon & Freitas, 2015).

Já Erikson (citado em Dellazzana-Zanon & Freitas, 2015) considera que as crises de identidade dos adolescentes que sejam bem sucedidas são a base do projeto de vida destes. Para Erikson "(…) o projeto de vida tem um papel central na orientação dos objetivos fundamentais de um indivíduo e, por esta razão, é considerado um componente essencial da identidade e do bem estar individual" (Dellazzana-Zanon & Freitas, 2015, p.281). O processo de formação de um projeto de vida é considerado um passo crucial no desenvolvimento **(**Dellazzana-Zanon & Freitas, 2015)**.**

De acordo com Barboza-Palomino et. al. (2017) é importante para o adolescente desenvolver um projeto de vida, pois permite que este trace as metas que pretende alcançar. Ao fazer planos para o futuro faz com que o jovem crie uma proteção contra

situações de risco, pois as metas criadas têm como objetivo atingir o seu bem estar psicológico individual e a sua vida social.

É durante a adolescência que são feitas escolhas e se desenvolvem projetos. "(…) (A) construção do projeto de vida é um processo de desenvolvimento pessoal/social. Considera-se, assim, que o adolescente esteja preparado para iniciar essa construção após ser capaz de formar sua identidade, compartilhá-la com o grupo e comunicar sonhos, desejos, planos, metas" (Marcelino, et al., 2009, p.545).

D'Angeilo (1997), citado em Ruiz (2018, p.26) entende projeto de vida como "um subsistema autorregulador da personalidade em que se integram elementos cognitivos motivacionais instrumentais e afetivos em certas tarefas gerais a serem desenvolvidas na vida do indivíduo".

Por sua vez Arévalo (2006), citado em Ruiz (2018), projeto é sobretudo um plano que se traça, para que se possa realizá-lo. Já projeto de vida é o plano daquilo que cada indivíduo pretende fazer na vida. Cada um traça o seu projeto de vida com o objetivo de alcançar um ou mais propósitos para a sua existência. Ou seja, este conceito associa-se ao de realização pessoal, no qual as pessoas definem conscientemente as opções possíveis que permitam alcançar o destino pretendido.

Satir (1995) enuncia que "(p)rojetos de vida são propostas para gerenciar o futuro e metas de realização e aprimoramento pessoal" (citado em Ruiz, 2018, p.27). De modo a construir um projeto de vida é necessário ter ideias definidas e claras, este assente num sistema de valores, permite que se conquiste os ideais, de forma organizada.

Os contributos reflexivos dos autores mencionados, permitem-nos aprofundar as noções sobre o conceito de projeto de vida. O conceito é vulgarmente utilizado no dia a dia da população e muitas vezes confundido com os termos: planos e estratégias.

De acordo com Gonçalves (2008, p.31) "(o) projeto remete-nos para uma antecipação intencional do futuro para dar sentido ao presente, marcado pela incompletude e pela insatisfação da finitude do humano existir."

Entender o conceito de projeto de vida é o passo inicial para de seguida entendermos o papel da família na construção e influência direta e/ou indireta no projeto de vida dos adolescentes.

2. A Família

Apesar do conceito de projeto de vida não ser unânime entre os diversos autores, todos eles consideram que são vastos e multideterminados os fatores que influenciam o projeto de vida. Fatores estes como, por exemplo: o próprio jovem, a sua família, a escola em que estão inseridos, a sua comunidade e o meio envolvente. Estes fatores não atuam sozinhos, estando sim relacionados e influenciando o projeto (Andrade, 2010).

No entanto a base deste trabalho é o papel da família. A família educa, transmite ensinamentos como, valores, comportamentos e regras. O seio familiar é o primeiro local de socialização dos novos integrantes e como tal, tem assim grande influência e atua nos princípios e modelos a seguir. "A família constitui o núcleo fundamental da sociedade, pois é o cenário no qual se transmitem as crenças, valores e costumes que influenciam o desenvolvimento da pessoa e a consequente tomada de decisão em diferentes situações" (Barboza-Palomino, et al., 2017, p.158).

É a família que capacita os seus integrantes e que os ensina a viver em comunidade, a relacionarem-se com o próximo (Andrade, 2010). A falta de coesão, os problemas ao nível parental, como por exemplo divórcios, provocam problemas emocionais e comportamentais aos adolescentes em processo de construção do seu projeto individual (Fernandes, 2007).

A família apresenta diferentes configurações e estruturas de acordo com a sua origem, evolução e história, sendo que existem diferentes estruturas familiares e com diferentes relações entre os membros. "Atualmente pode-se falar em família nuclear, que envolve o casal conjugal e os filhos; a família extensa, que é composta por pais e filhos, outros parentes como avós, tios, primos, etc. Eles podem incluir sogros e até amigos. Existe também a família monoparental, que é aquela em que só se encontram a mãe ou o pai e os filhos, seja por divórcio, abandono ou morte" (Hernández, et al., 2014, p.26). Dependendo das circunstâncias, as relações familiares e os papéis parentais são diferentes, como tal, cada grupo familiar apresenta uma dinâmica diferente (Hernández, et al., 2014).

> "A família, enquanto importante agente sociocultural, determina as primeiras relações sociais, assim como, o contexto onde ocorrem as aprendizagens iniciais que efetuamos acerca das situações e capacidades individuais, pessoas, sociedade e cultura envolvente, o que por sua vez, determina grandemente a personalidade e modo de pensar e agir socialmente – constituem, por natureza, os "primeiros professores da vida"" (Fernandes, 2007, p.290).

Desde o início do século XX até meados dos anos 60 predominavam as famílias tradicionais constituídas pela mãe, pai e filhos. A mãe mantinha o papel de cuidadora da casa enquanto o pai trabalhava para sustentar a família. Sendo que o tempo que este passava em casa era pouco, a sua participação na vida e educação dos filhos era mínima. Assim a educação das crianças ficava a total cargo da mãe. Cada um tinha o seu papel em casa, assim como, na sociedade e comunidade envolvente (Pratta & Santos, 2007).

Mais recentemente a família apresenta uma "(…) nova estruturação, homens e mulheres estão atuando em condições mais ou menos semelhantes no mercado de trabalho formalmente remunerado, começando a dividir entre si o trabalho doméstico e a educação dos filhos, ainda que a maior parte destas tarefas se mantenha a cargo da mulher, que vem confrontando os desafios do mundo do trabalho procurando conciliar a vida profissional e familiar" (Pratta & Santos, 2007, p.249). Esta nova representação da família deve-se ao processo de urbanização, aos desenvolvimentos tecnológicos e à "(…) inserção das mulheres no mercado de trabalho, sua presença no mundo público (…)" (Scavone, 2001 p. 48).

Verifica-se assim uma família mais igualitária, uma família moderna que distribui e divide as suas obrigações, quer a nível doméstico, quer dividindo os encargos dos filhos. A família, "(…) tem, portanto, um impacto significativo e uma forte influência no comportamento dos indivíduos, especialmente das crianças, que aprendem as diferentes formas de existir, de ver o mundo e construir as suas relações sociais" (Dessen & Polonia, 2007, p.22).

A família é o local mais importante na educação e formação de uma criança, é ela que os capacita quanto à sua vida social, ensinando-as a se relacionar e conviver em comunidade. É junto da família que o jovem se desenvolve emocionalmente e é aí que, também, aprende as regras e os valores que lhe serão úteis para o resto da vida.

O Instituto Nacional de Estatística (INE) apresenta como definição de família clássica: "(c)onjunto de pessoas que residem no mesmo alojamento e que têm relações de parentesco (de direito ou de facto) entre si, podendo ocupar a totalidade ou parte do alojamento. Considera-se também como família clássica qualquer pessoa independente que ocupe uma parte ou a totalidade de uma unidade de alojamento".

Por outro lado o conceito de parentalidade distingue-se do de família. "Numa tentativa de aproximação a uma definição de parentalidade, dir-se-ia que este conceito diz respeito ao conjunto de acções encetadas pelas figuras parentais (pais ou substitutos) junto dos seus filhos no sentido de promover o seu desenvolvimento da forma mais plena possível, utilizando para tal os recursos de que dispõe dentro da família e, fora dela, na comunidade" (Baião, 2008, p.7).

Considera-se também necessário entender que existem diversos "tipos" de pais, isto é, diferentes estilos parentais.

> "(…) (E)stilo parental é descrito como o conjunto de valores e atitudes dos pais em relação aos filhos, os quais caracterizam a natureza da sua interação. Neste conjunto estão incluídas as práticas parentais, ou seja, as estratégias que os pais utilizam com o objetivo de suprimir comportamentos considerados inadequados ou de incentivar a ocorrência de comportamentos adequados, tais como o tom de voz, a linguagem corporal e as expressões espontâneas" (Guerreiro, 2013, p.51).

Baumrind nos finais do século XX apresentou diferentes estilos parentais, que inspiraram e inspiram pais, especialistas e educadores. O estilo autoritário, autoritativo e permissivo (Baião, 2008).

Os pais retratados no estilo autoritário apresentam elevado nível de controlo, contudo pouco afeto e união aos filhos (Baião, 2008, p.11). Estes pais modelam e controlam o comportamento da criança, de acordo com um padrão rígido de normas, valorizam a obediência e quando o comportamento da criança está em discordância com as suas crenças recorrem a punições. Realçam a importância da autoridade e não fomentam o diálogo em família, pois estes devem seguir as palavras dos pais como aquilo que está certo (Baião, 2008; Guerreiro, 2013).

O estilo autoritativo distingue-se pelo controlo e encorajamento da autonomia. Pauta-se, também, pela elevada comunicação, troca de ideias e quando a criança não obedece aos seus pais ou responsáveis, estes pedem à criança para lhes explicar o seu inconformismo. Quando surgem divergências estes exercem um controlo coeso, contudo sem serem restritivos. Estes pais demonstram os seus interesses, mas admitem que os seus filhos detenham interesses próprios e caraterísticas específicas (Baião, 2008).

Por fim, o terceiro estilo apresentado no modelo teórico inicial de Baumrind, é o estilo permissivo. “No estilo permissivo, o padrão parental caracteriza-se por um nível baixo tanto de controlo como de exigência, mas com um nível razoável de afecto” (Baião, 2008, p.11). “Apresentam-se à criança como um recurso para a realização dos seus constantes desejos, mas não como um modelo a imitar, nem como um agente ativo e responsável por moldar ou direcionar o seu presente ou futuro comportamento” (Guerreiro, 2013, p.48). Para além disso, a criança gere autonomamente as suas atividades e incentivam a que a criança não cumpra normas definidas (Guerreiro, 2013).

“Como já foi dito, a dinâmica familiar costuma ser vulnerável em famílias que possuem membros na fase da adolescência, por se tratar de um período caracterizado por mudanças drásticas no desenvolvimento físico, mental, emocional e social (Rodrigo e cols., 2004). Da mesma forma, é importante considerar que o desenvolvimento dos adolescentes é influenciado pelas condições económicas, políticas, sociais e culturais do meio em que vivem” (Barboza-Palomino et. al. 2017, p.158).

2.1. A alteração socio-profissional das famílias

As mudanças políticas, sociais, demográficas, económicas e até culturais verificadas ao longo dos anos têm reconfigurado o perfil da população portuguesa (Pereira, 2016).

A desigualdade social, isto é, as diferenças económica e financeira de cada família é um dos fatores que mais influencia a qualificação profissional. Contudo, ao longo dos anos, a qualificação da população portuguesa tem vindo a sofrer vastas alterações.

De modo a analisar melhor as mudanças ao nível académico e profissional consideremos os anos de 1981, 1991, 2001 e 2011. Por população empregada, considera-se um "(I)ndivíduo com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações: a) tinha efectuado trabalho de pelo menos uma hora, mediante pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em géneros; b) tinha um emprego, não estava ao serviço, mas tinha uma ligação formal com o seu emprego; c) tinha uma empresa, mas não estava temporariamente ao trabalho por uma razão específica; d) estava em situação de pré-reforma, mas encontrava-se a trabalhar no período de referência" (Metainformação – PORDATA).

É necessário ter em conta que a classificação do nível de escolaridade da população foi sendo alterada, ao longo dos anos, devido às diferentes reformas que o ensino sofreu. Assim sendo podemos constatar que enquanto nos dois primeiros anos em estudo se distinguia população que não sabe ler e escrever da população que sabe ler e escrever mas que não possui grau de ensino, em 2001 e 2011 considera-se apenas a população sem nível de ensino. De realçar que para o estudo em curso, os dados de não sabe ler e escrever e sabe ler e escrever sem nível de ensino foram agrupados, sendo colocados na mesma coluna que os dados de indivíduos sem nível de ensino de 2001 e 2011.

O Ensino Básico de 1981 engloba os dados daquilo que à data era denominado ensino primário elementar e ensino preparatório, já os dados de 1991 englobam o ensino primário e ensino preparatório.

Referente ainda ao ensino básico, mas dos anos de 2001 e 2011, estes englobam o 1º, 2º e 3º ciclos, correspondentes às idades compreendidas entre os 6 e os 18 anos.

Outra das diferenças é relativa ao ensino médio e ensino pós-secundário. O ensino médio era, essencialmente, aquilo que hoje denominamos de cursos profissionais, cursos relacionados, por exemplo, com o comércio, indústria (Martins, 1968), os censos de 1991 referem, ainda, que também os educadores de infância e o magistério eram considerados cursos médios. À época "(…) mais de metade dos alunos tentavam servir-se do ensino médio como ponte de passagem para o ensino superior (…)" (Martins, 1968, p.70).

O ensino pós-secundário é referente aos CET, isto é, Cursos de Especialização Tecnológica, sendo assim classificado no nível 5 do Quadro Nacional de Qualificações (QNQ) (Portugal, 2021), antecedendo o nível 6, correspondente a uma licenciatura (DGES, s/d).

O parâmetro denominado como "ensino secundário" engloba em 1981 o ensino secundário unificado, ensino secundário complementar, propedêutico ou 12ºano e curso de índole profissional. Já em 1991 os dados recolhidos do ensino secundário englobam o ensino secundário unificado e complementar.

O ensino superior compreende bacharelatos, licenciaturas, mestrados e também doutoramentos.

Quadro 1 - População empregada (em milhares) por nível de escolaridade

Anos	Total	Não Sabe ler e Escrever ou Sabe Ler e Escrever mas sem nível de ensino	Ensino Básico	Ensino Secundário	Ensino Médio ou Ensino Pós-Secundário	Ensino Superior
1981	3828245	465348	2523726	578106	79619	181446
1991	4129708	171156	2560826	976651	104543	316532
2001	4650947	83165	2762209	1026680	33929	744964
2011	4361187	49381	2059119	1069822	60445	1122420

Fonte: INE, Recenseamentos 1981, 1991, 2001 e 2011

Assim e após se entenderem as diferenças e alterações ocorridas ao nível do ensino em 1981, 1991, 2001 e 2011, podemos analisar a população empregada com determinado grau de escolaridade. Assim sendo, constata-se que a população empregada aumentou entre os três primeiros anos em estudo, em 2011, comparativamente a 2001 registou uma queda de menos 289760 indivíduos empregados, como é percetível no quadro 2.

Relativamente à categoria "não sabe ler e escrever ou sabe ler e escrever mas sem nível de ensino" verifica-se uma queda acentuada, no período em análise, significando assim, que o número de pessoas empregadas sem estudo é cada vez menor, situação decorrente da passagem progressiva à situação de reforma desta população.

Quadro 2 - População empregada (em milhares) por nível de escolaridade e respetiva variação

Anos	Total	Variação Absoluta	Variação Relativa (%)	Não Sabe ler e Escrever ou Sabe Ler e Escrever mas sem nível de ensino	Variação Absoluta	Variação Relativa (%)
1981	3828240	-	-	465348	-	-
1991	4129708	301468	7.87	171156	-294192	-63.22
2001	4650947	521239	12.62	83165	-87991	-51.41
2011	4361187	-289760	-6.23	49381	-33784	-40.62

Fonte: INE, Recenseamentos 1981, 1991, 2001 e 2011

Relativamente ao quadro 3 verifica-se que a população com o ensino básico registou um aumento de 1,47% entre 1981 e 1991, em 2001 registou um aumento de cerca de 8%, contudo em 2011 registou uma quebra de 25%, o que se pode justificar, com o facto de a população já possuir graduações mais elevadas, devido às alterações na escolaridade obrigatória e, também, pela passagem à reforma da população com menos escolarização.

O ensino secundário em 1991 registou um aumento notável de 69%, equivalente a mais 398545 milhares de indivíduos que em 1981. Todavia em 2001 e 2011 registou apenas um aumento de 5% e 4%, respetivamente.

Quadro 3 - População empregada (em milhares) por nível de escolaridade e respetiva variação (continuação)

Anos	Ensino Básico	Variação Absoluta	Variação Relativa (%)	Ensino Secundário	Variação Absoluta	Variação Relativa (%)
1981	2523721	-	-	578106	-	-
1991	2560826	37100	1,47	976651	398545	68,94
2001	2762209	201383	7,86	1026680	50029	5,12
2011	2059119	-703090	-25,45	1069822	43142	4,20

Fonte: INE, Recenseamentos 1981, 1991, 2001 e 2011

Por fim, verifica-se que houve uma diminuição da população empregada com o ensino médio ou pós secundário entre 2001 e 1991, e um aumento significativo entre 2001 e 2011, o que demostra uma cada vez maior qualificação da mão-de-obra. O ensino superior, foi aquele que sofreu, no período em análise, o maior aumento, contribuindo, também, para a maior qualificação da população empregada (quadro 4).

Quadro 4 - População empregada (em milhares) por nível de escolaridade e respetiva variação (continuação)

Anos	Ensino Médio ou Ensino Pós-secundário	Variação Absoluta	Variação Relativa (%)	Ensino Superior	Variação Absoluta	Variação Relativa (%)
1981	79619	-	-	181446	-	-
1991	104543	24924	31,30	316532	135086	74,45
2001	33929	-70614	-67,55	744964	428432	135,35
2011	60445	26516	78,15	1122420	377456	50,67

Fonte: INE, Recenseamentos 1981, 1991, 2001 e 2011

Com esta avaliação entende-se que com o passar dos anos a população obteve maior qualificação ao nível escolar. Isto pode-se constatar através da diminuição considerável da população empregada sem qualquer tipo de escolaridade e com o ensino básico. Por sua vez, o aumento da população com o ensino secundário e superior é cada vez maior, verificando-se, assim, uma crescente qualificação da mão-de-obra, situação em parte decorrente, do prolongamento da escolaridade obrigatória e de um acesso maior ao ensino superior.

Após analisar os dados totais de cada um dos graus de escolaridade, considera-se, também, conveniente analisar os dados referente à população empregada feminina e masculina. Ao analisar os dados do quadro 5, verifica-se que, a quantidade de empregados do sexo masculino é sempre superior ao feminino. Todavia, verifica-se que ao longo dos anos em estudo as mulheres empregadas sofrem sempre um aumento, o que não acontece com os homens. Apenas em 2001 se verificou um aumento destes, relativamente ao ano anterior, 1991. Estes dados, comprovam a cada vez maior participação das mulheres no mercado de trabalho.

Quadro 5 - População empregada (em milhares) por sexo feminino e masculino, por nível de escolaridade e respetiva variação

	Feminino			Masculino		
Anos	Total	Variação Absoluta	Variação Relativa (%)	Total	Variação Absoluta	Variação Relativa (%)
1981	1304026	-	-	2524214	-	-
1991	1652795	348769	26,75	2476913	-47301	-1,87
2001	2051859	399064	24,14	2599088	122175	4,93
2011	2085213	33354	1,63	2275974	-323114	-12,43

Fonte: INE, Recenseamentos 1981, 1991, 2001 e 2011

A população empregada que não sabe ler e escrever/que sabe ler e escrever mas sem nível de ensino (1981 e 1991), assim como a população empregada sem qualquer nível de ensino (2001 e 2011) apresentou em ambos os sexos uma diminuição drástica. A maior diferença quer no sexo feminino como masculino verifica-se entre os anos de

1981 e 1991. Nas mulheres verificou-se uma queda de população empregada que "não sabe ler e escrever" de cerca de 60% e nos homens de aproximadamente 65% (quadro 6).

Quadro 6 - População empregada (em milhares) por sexo feminino e masculino, por nível de escolaridade e respetiva variação (continuação)

	Feminino			Masculino		
Ano	Não Sabe ler e Escrever ou Sabe Ler e Escrever mas sem nível de ensino	Variação Absoluta	Variação Relativa (%)	Não Sabe ler e Escrever ou Sabe Ler e Escrever mas sem nível de ensino	Variação Absoluta	Variação Relativa (%)
1981	179514	-	-	285834	-	-
1991	71444	-108070	-60,2	99712	-186122	-65,12
2001	37145	-34299	-48,01	46020	-53692	-53,85
2011	22113	-15032	-40,47	27268	-18752	-40,75

Fonte: INE, Recenseamentos 1981, 1991, 2001 e 2011

No que concerne ao ensino básico, até 2001 verifica-se, no sexo feminino, um aumento da população empregada com este grau de ensino, no entanto em 2011 verifica-se uma queda de 22,49%. No sexo oposto apenas no ano de 2001 se verificou um aumento de indivíduos com o ensino básico, no entanto pouco significativo (2,44%) (quadro 7). Esta situação decorre das alterações no ensino obrigatório.

Quadro 7 - População empregada (em milhares) por sexo feminino e masculino, por nível de escolaridade e respetiva variação (continuação)

	Feminino			Masculino		
Anos	Ensino Básico	Variação Absoluta	Variação Relativa (%)	Ensino Básico	Variação Absoluta	Variação Relativa (%)
1981	790216	-	-	1733505	-	-
1991	955446	165230	20,91	1605380	-128125	-7,39
2001	1117638	162192	16,98	1644571	39191	2,44
2011	866232	-251406	-22,49	1192887	-451684	-27,47

Fonte: INE, Recenseamentos 1981, 1991, 2001 e 2011

Quanto ao ensino secundário a população feminina empregada apresenta em todos os anos um crescente aumento, destacando-se o ano de 1991, que teve um aumento de 105%, sendo visível a sua crescente escolarização. Quanto ao sexo masculino apenas 1991 registou um aumento de população empregada com este nível de ensino, os dois anos seguintes apresentam uma queda, contudo deve ressalvar-se que ambas são pouco expressivas (cerca de 1% em cada ano) (quadro 8).

Quadro 8 - População empregada (em milhares) por sexo feminino e masculino, por nível de escolaridade e respetiva variação (continuação)

	Feminino			Masculino		
Anos	Ensino Secundário	Variação Absoluta	Variação Relativa (%)	Ensino Secundário	Variação Absoluta	Variação Relativa (%)
1981	202465	-	-	375641	-	-
1991	414314	211849	104,63	562337	186696	49,70
2001	471899	57585	13,90	554781	-7556	-1,34
2011	522182	50283	10,06	547640	-7141	-1,29

Fonte: INE, Recenseamentos 1981, 1991, 2001 e 2011

No que diz respeito ao ensino médio (como era denominado nos primeiros anos) e ao ensino pós-secundário já não se verifica o mesmo que no nível de escolaridade anteriormente referido. Em 1991 houve uma diminuição de população empregada do

sexo feminino com este grau de escolaridade (-2%). Em 2001 a diminuição foi muito superior, sendo de -79%. Nos homens em 1991 e 2011 verificaram-se aumentos, sendo maior o de 1991, com cerca de 239%. Em 2001, relativamente a 1991 registou-se um decréscimo de indivíduos homens com o ensino pós secundário.

Quadro 9 - População empregada (em milhares) por sexo feminino e masculino, por nível de escolaridade e respetiva variação (continuação)

	Feminino			Masculino		
Anos	Ensino Médio ou Ensino Pós-secundário	Variação Absoluta	Variação Relativa (%)	Ensino Médio ou Ensino Pós-secundário	Variação Absoluta	Variação Relativa (%)
1981	68492	-	-	11127	-	-
1991	66818	-1674	-2,44	37725	26598	239,04
2001	13975	-52843	-79,08	19959	-17766	-47,09
2011	27407	13432	96,11	33038	13079	65,53

Fonte: INE, Recenseamentos 1981, 1991, 2001 e 2011

Por fim, no último grau de escolaridade, verificou-se, ao longo dos anos, um aumento da população empregada masculina e feminina, com o ensino superior, todavia, quando comparados, o sexo feminino registou, em todos os anos, aumentos superiores aos do sexo masculino (quadro 10).

Quadro 10 - População empregada (em milhares) por sexo feminino e masculino, por nível de escolaridade e respetiva variação (continuação)

	Feminino			Masculino		
Anos	Ensino Superior	Variação Absoluta	Variação Relativa (%)	Ensino Superior	Variação Absoluta	Variação Relativa (%)
1981	63339	-	-	118107	-	-
1991	144773	81434	128,57	141759	23652	20,03
2001	411202	266429	184,03	333762	192003	135,44
2011	647279	236077	57,41	475141	141379	42,36

Fonte: INE, Recenseamentos 1981, 1991, 2001 e 2011

Podemos assim concluir que para além da população total empregada feminina ter aumentando em cada um dos anos, constata-se, também, que a percentagem de população empregada com graus de escolaridade superior é maior que a população empregada com menos estudos.

Outro indicador que se considera relevante para a corrente pesquisa é a população empregada total e por grandes setores de atividade económica. Este indicador, apresenta dados anteriores a 1981, contudo de modo a se fazer comparações mantém-se o mesmo período de 1981 a 2011, tendo-se acrescentado ainda, o ano de 2020[2], de modo a ter um dado mais recente.

A população total empregada em 1981 era de 3969 milhares, sendo que 1059,50 milhares pertenciam ao setor primário, 1449 milhares ao setor secundário e por fim 1460 milhares ao setor terciário. Em 1991, a população empregada era de 4857,40 milhares, ou seja, mais 22,38%. O setor primário detinha 847,9 milhares, o seguinte, 1629,50 milhares e por fim o terciário 2378,60 milhares. Comparativamente ao ano anterior em estudo, houve um aumento considerável de população total empregada, os setores secundários e terciários registaram também um aumento, contrariamente o setor primário perdeu cerca de 19,97% de população empregada, como se pode verificar nos quadros 11 e 12.

No ano de 2001 houve também um aumento de população empregada, no entanto não tão significativo como o de 1991. Como em 1991, no ano de 2001 o setor primário foi o único setor que registou uma queda de população empregada (menos 22%). No ano seguinte, 2011, houve uma quebra de população total empregada, diminuindo cerca de 8%. Nesse ano tanto o setor primário, como secundário registaram quebras negativas, ambos de cerca de 27% comparativamente ao ano anterior, 2001.

[2] Os dados relativos ao indicador da população empregada por setores de atividade foram retirados do INE – inquérito ao emprego (contrariamente aos utilizados para tratar a informação da população empregada por nível de escolaridade, que foram retirados dos respetivos Censos), daí haver diferenças entre o total de população empregada.

Em 2020 a população empregada era de 4814,1 milhares. O setor primário é o que apresenta a menor quantidade de população, com apenas 258,7 milhares, o secundário com 1192,6 e o terciário com 3362,8 (quadro 11 e 12). Neste ano, registou-se ganhos de população total empregada, contudo os setores primário e secundário assemelham-se a 2011, no sentido em que houve diminuição de população empregada nestes setores, contudo mais elevada no setor primário (-46,54%) que no setor secundário (-6,31%).

Assim sendo, ao longo dos cinco anos em análise, o setor primário registou sempre diminuição de população e o terciário registou o oposto, em cada um dos anos teve sempre um saldo variável, mas sempre positivo. Esta oscilação de população empregada em cada um dos setores pode justificar-se pelo perfil económico do país, assente no aumento considerável do emprego em atividades ligadas ao setor terciário (caso por exemplo, do comércio por grosso e a retalho, restauração, educação, saúde e turismo) e maior mecanização da agricultura e pecuária, que originou uma necessidade menor de mão-de-obra (PNPOT, 2018).

Quadro 11 - População empregada (em milhares) por grandes setores de atividade económica e respetiva variação

Anos	Total	Variação Absoluta	Variação Relativa (%)	Primário	Variação Absoluta	Variação Relativa (%)
1981	3 969,0	-	-	1 059,5	-	-
1991	4 857,4	888,4	22,38	847,9	-211,6	-19,97
2001	5128,2	270,8	5,57	659,3	-188,6	-22,24
2011	4 740,1	-388,1	-7,57	483,9	-175,4	-26,60
2020	4 814,1	74,0	1,56	258,7	-225,2	-46,54

Fonte: INE – Inquérito ao Emprego

Quadro 12 - População empregada (em milhares) por grandes setores de atividade económica e respetiva variação (continuação)

Anos	Secundário	Variação Absoluta	Variação Relativa (%)	Terciário	Variação Absoluta	Variação Relativa (%)
1981	1 449,0	-	-	1 460,0	-	-
1991	1 629,5	180,5	12,46	2 378,6	918,6	62,92
2001	1 734,7	105,2	6,46	2 734,2	355,6	14,95
2011	1 272,9	-461,8	-26,62	2 983,2	249,0	9,11
2020	1 192,6	-80,3	-6,31	3 362,8	379,6	12,72

Fonte: INE – Inquérito ao Emprego

Das 3969 milhares de pessoas empregadas em 1981, 1582,5 eram do sexo feminino e as restantes 2386,5 do sexo masculino, verificando-se que o número de mulheres no mercado de trabalho era ainda bastante reduzido à data (quadro 13). No ano seguinte, a população feminina empregada aumentou consideravelmente para 2093,2 e a masculina aumentou para 2764,3 milhares, o que significa que no sexo feminino houve um aumento de 32,27%, já no sexo masculino o aumento foi de cerca de 16%.

No ano de 2001, como se pode verificar no quadro 13, há um aumento de mulheres empregadas, superior ao dos homens, sendo de 10,46% e de 2%, respetivamente. O ano de 2011 foi o que registou uma quebra de população empregada e como tal, verificou-se, também, uma diminuição de ambos os sexos. Em 2020 eram 2374 milhares as mulheres empregadas verificando-se um aumento de 5,4%, enquanto que os homens decrescem ligeiramente, cerca de 2%.

Quadro 13 - População empregada (em milhares) total por sexos e respetiva variação

	Feminino			Masculino		
Anos	Total	Variação Absoluta	Variação Relativa (%)	Total	Variação Absoluta	Variação Relativa (%)
1981	1 582,5	-	-	2 386,5	-	-
1991	2 093,2	510,7	32,27	2 764,3	377,8	15,83
2001	2 312,1	218,9	10,46	2 816,1	51,8	1,87
2011	2 252,9	-59,2	-2,56	2 487,2	-328,9	-11,68
2020	2374,0	121,1	5,38	2 440,2	-47,0	-1,89

Fonte: INE – Inquérito ao Emprego

No primeiro ano em estudo o setor que empregava menos mulheres era o secundário, já em 1991 o setor primário era o que detinha a menor parcela de mulheres empregadas, com apenas 430,8 milhares. Este valor caiu para 83 milhares em 2020. Já no sexo masculino, o setor primário foi o que sempre apresentou menor número de indivíduos empregados. O setor que mais aumentou para ambos os sexos, foi o terciário. Esta informação é visível através dos quadros 14, 15 e 16.

Quadro 14 - População empregada (em milhares) por sexos e por grandes setores de atividade económica (setor primário) e respetiva variação

	Feminino			Masculino		
Anos	Primário	Variação Absoluta	Variação Relativa (%)	Primário	Variação Absoluta	Variação Relativa (%)
1981	554,5	-	-	50,.0	-	-
1991	430,8	-123,7	-22,31	417,1	-87,9	-17,41
2001	331,2	-99,6	-23,12	328,1	-89,0	-21,34
2011	198,2	-133,0	-40,16	285.7	-42,4	-12,92
2020	83,0	-115,2	-58,12	175.7	-110,00	-38,50

Fonte: INE – Inquérito ao Emprego

Quadro 15 - População empregada (em milhares) por sexos e por grandes setores de atividade económica (setor secundário) e respetiva variação

	Feminino			Masculino		
Anos	Secundário	Variação Absoluta	Variação Relativa (%)	Secundário	Variação Absoluta	Variação Relativa (%)
1981	384,0	-	-	1 065,0	-	-
1991	516,3	132,3	34,45	1 113,2	48,2	4,53
2001	519,6	3,3	0,64	1 215,1	101,9	9,15
2011	355,6	-164,0	-31,56	917,4	-297,7	-24,50
2020	367,7	12,1	3,40	825,0	-92,4	-10,07

Fonte: INE – Inquérito ao Emprego

Quadro 16 - População empregada (em milhares) por sexos e por grandes setores de atividade económica (setor terciário) e respetiva variação

	Feminino			Masculino		
Anos	Terciário	Variação Absoluta	Variação Relativa (%)	Terciário	Variação Absoluta	Variação Relativa (%)
1981	645,5	-	-	814,5	-	-
1991	1 145,5	500,0	77,46	1 233,1	418,6	51,39
2001	1 461,3	315,8	27,57	1 272,9	39,8	3,23
2011	1 699,1	237,8	16,27	1 284,2	11,3	0,89
2020	1 923,3	224,2	13,20	1 439,5	155,3	12,09

Fonte: INE – Inquérito ao Emprego

Após analisar os grandes setores de atividade económica, será pertinente interpretar os setores de atividade económica de forma mais detalhada. Foram considerados, os dados de 2008 a 2020 (quadro 17 e 18). À data de 2008, eram 5116,6 milhares os indivíduos empregados, sendo que em 2020 eram apenas 4814,1 milhares, contudo em ambos os anos com exceção da categoria “outros setores”, o setor das indústrias transformadoras (quadro 17) era o que apresentava maior expressão, com 869,7 e 817,4 milhares, respetivamente.

O setor da agricultura, produção animal, caça, silvicultura e pesca, assim como, o setor da construção apresentavam inicialmente (em 2008) valores elevados de população empregada, contudo, atualmente, apesar de ainda contarem com uma grande quantidade de indivíduos, estes apresentaram uma grande queda. O setor do comércio por grosso e a retalho, bem como o relativo ao alojamento, restauração e similares apresentam, também, uma diminuição de indivíduos empregados, no entanto muito mais reduzida. Esta redução, poderá estar relacionada com os efeitos da pandemia Covid-19, uma vez que, estes setores foram dos mais afetados pelo confinamento imposto pelo país.

De realçar que o setor da educação e o setor das atividades de saúde e apoio social apresentou entre 2008 e 2020 um aumento de indivíduos empregados bastante considerável, situação que, de certo modo, vai ao encontro do aumento da qualificação escolar da população.

Quadro 17 - População empregada (em milhares) por setor de atividade económica

Anos	Total	Agricultura, produção animal, caça, silvicultura e pesca	Indústrias extrativas	Indústrias transformadoras	Eletricidade, gás e água	Construção	Comércio por grosso e a retalho (...)
2008	5116,6	585,3	17,3	869,7	56,8	539,6	750,0
2011	4740,1	483,9	18,4	783,2	48,2	423,1	692,8
2014	4499.5	389,1	12,3	739,0	46,4	275,8	669,7
2017	4756,6	304,4	12,3	803,4	53,6	307,5	703,6
2020	4814,1	258,7	16,5	817,4	61,6	297,1	668,6

Fonte: INE – Inquérito ao Emprego

Quadro 18 - População empregada (em milhares) por setor de atividade económica (continuação)

Anos	Transporte e armazenagem	Alojamento, restauração e similares	Atividades financeiras e de seguros	Atividades imobiliárias	Educação	Atividades de saúde humana e apoio social	Outros sectores
2008	175,0	317,5	95,0	26,7	341,8	300,9	1041,0
2011	169,1	286,5	103,7	25,0	363,2	361,6	98,4
2014	175,4	276,4	100,2	29,7	357,2	380.5	1047,8
2017	203,9	323,2	107,8	43,0	390,7	440,3	1062,9
2020	211,7	292,0	97,1	42,9	421,0	479,6	1149,9

Fonte: INE – Inquérito ao Emprego

3. Estudo de Caso

3.1. Caraterização da Escola

Este trabalho, como referido na introdução, foi desenvolvido durante o estágio curricular do 2ºano do Mestrado em Ensino de Geografia no 3º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, que decorreu na Escola Secundária Augusto Gomes, localizada em Matosinhos. Ao longo do ano letivo 2020/2021 lecionei aulas ao 9ºano do ensino básico e ao 11º e 12º do ensino secundário, assim sendo a minha investigação teve como base estes três anos de ensino.

Figura 1 - Escola Secundária Augusto Gomes

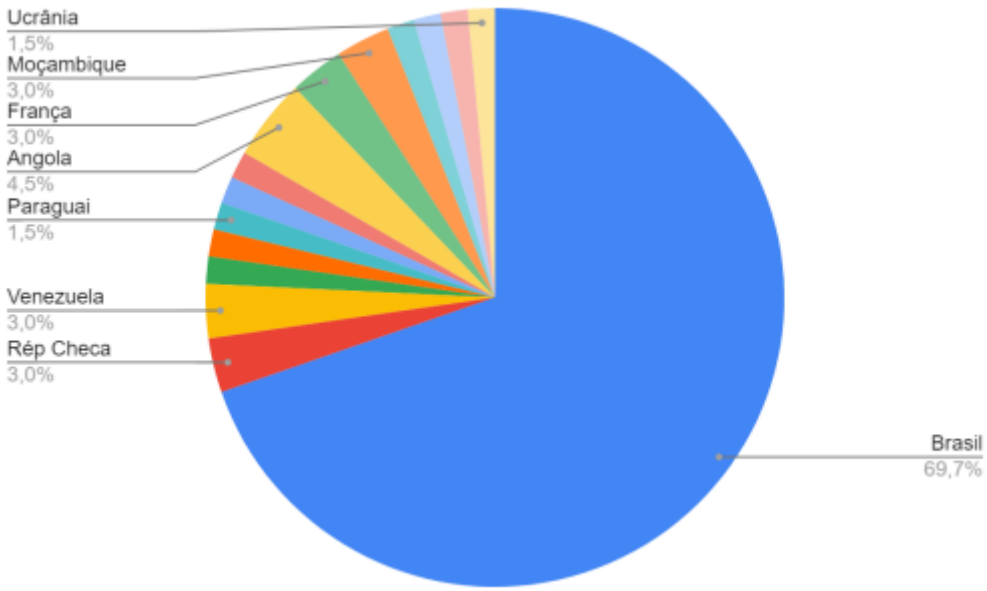


A ESAG é uma escola não agrupada que contempla o 3ºciclo do ensino básico, assim como o ensino secundário, regular e profissional. A oferta formativa ao nível dos cursos profissionais é vasta e permite que os alunos saiam do ensino secundário preparados para o mundo do trabalho. Esta escola é ainda sede do Centro de Formação de Associação de Escolas de Matosinhos (CFAE de Matosinhos), permitindo a formação do pessoal docente e não docente (Plano de Inovação, ESAG, 2020-2023).

O patrono da ESAG, de seu nome Augusto Gomes de Oliveira, nasceu em 1910, natural de Matosinhos, e durante a sua vida foi pintor e professor. Frequentou o curso superior de pintura na Escola de Belas Artes do Porto (ESBAP), desempenhou a profissão de professor em várias escolas do país e executou ainda trabalhos, como retratos, painéis decorativos, pinturas e muito mais (Projeto Educativo da Escola Secundária Augusto Gomes, 2020)

A ESAG tem Eufrásia Ramos como Diretora e Alexandra Gurtner como subdiretora. No ano letivo de 2020/2021 a escola compunha-se por 137 professores e 1405 alunos. A escola comtempla uma vasta nacionalidade de estudantes, sendo que no seu total, 5% dos alunos são de nacionalidades estrangeiras, a maioria é originária do Brasil, como se pode ver através da figura 2.

Figura 2 - Número de alunos estrangeiros por país



Fonte: Serviços Administrativos ESAG (Projeto Educativo da Escola Secundária Augusto Gomes, 2020)

A escola apresenta também objetivos bem definidos, como: diminuir a taxa de retenção; detetar precocemente as dificuldades de aprendizagem; reorientar o percurso dos alunos com baixas expectativas em relação à escola; aumentar as taxas de alunos ingressados no ensino superior; diminuir o número de alunos, que no ensino

profissional, transitam com módulos em atraso; prevenir a indisciplina; promover o exercício de uma cidadania ativa e informada; fomentar competências para a vida ativa dos estudantes; aumentar a percentagem de alunos com sucesso pleno e por fim, prevenir o absentismo (Plano de Inovação, ESAG, 2020-2023)

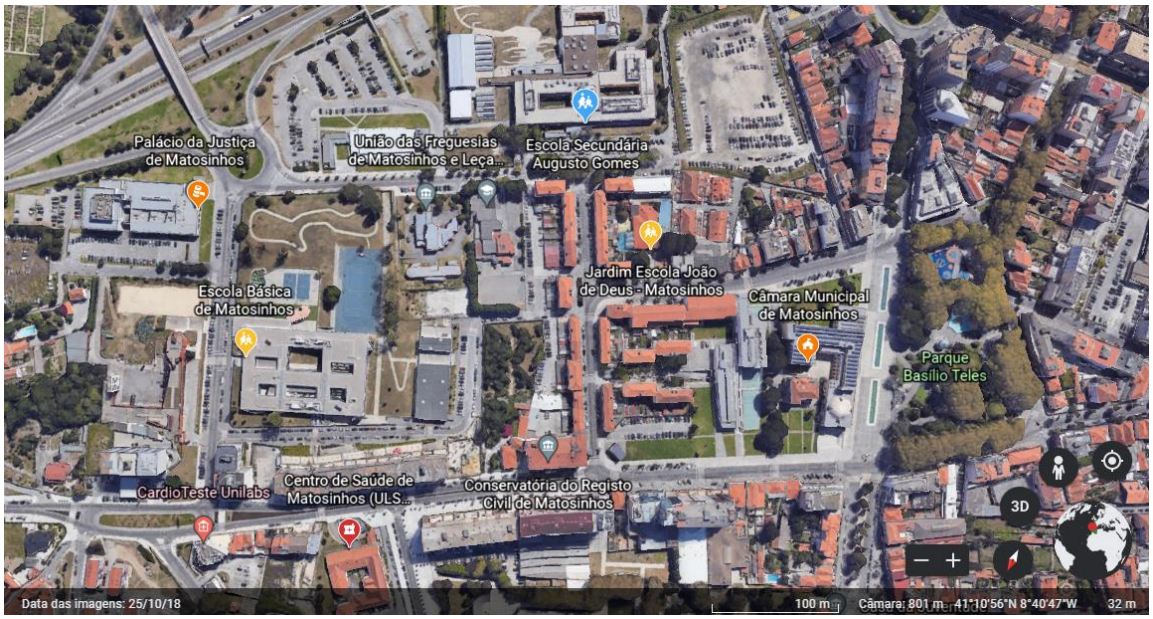
A escola está ainda organizada por um regime semestral quer no ensino básico, como no ensino secundário, existindo ainda algumas disciplinas que ao invés de serem anuais, têm apenas a duração de um semestre. As aulas estão divididas em blocos de 50 minutos, ou 100 minutos (50+50).

Esta escola, possui fácil acesso, sendo servida por uma vasta rede de transportes públicos, entre eles o Metro do Porto (através da linha azul) e de autocarros através das companhias STCP e Transportes Maré, conectando-se, quer às freguesias como aos concelhos limítrofes.

Apresenta na sua envolvência infraestruturas de apoio à população, como a esquadra da Polícia Municipal de Matosinhos, a Câmara Municipal de Matosinhos e o Hospital Pedro Hispano. Detém ainda infraestruturas de caráter cultural/lúdico como a biblioteca municipal Florbela Espanca e as piscinas municipais. Relativamente às infraestruturas educativas, temos a cerca de 9 minutos a pé a Escola Secundária Gonçalves Zarco, mais próximo tem a EB1 Augusto Gomes, o jardim escola João de Deus, a escola básica de Matosinhos e ainda a EB Professor Óscar Lopes. Algumas das infraestruturas mencionadas encontram-se na figura 3.

Também cafés, restaurantes, supermercados e bombas de gasolina se encontram na envolvência.

Figura 3 - Localização da ESAG



3.2. Metodologia

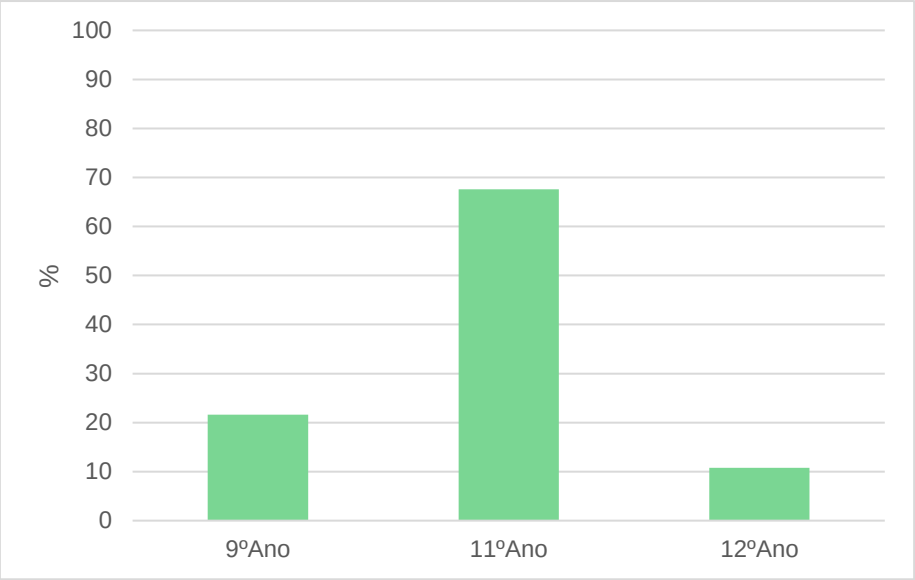
3.2.1. Caraterização da amostra

O presente trabalho, como referido, foi elaborado na Escola Secundária Augusto Gomes localizada no município de Matosinhos.

O estudo envolveu quatro turmas, uma turma de 9º ano do Ensino Básico, duas turmas de 11º ano e a última de 12º ano inseridas no curso de Línguas e Humanidades do Ensino Secundário.

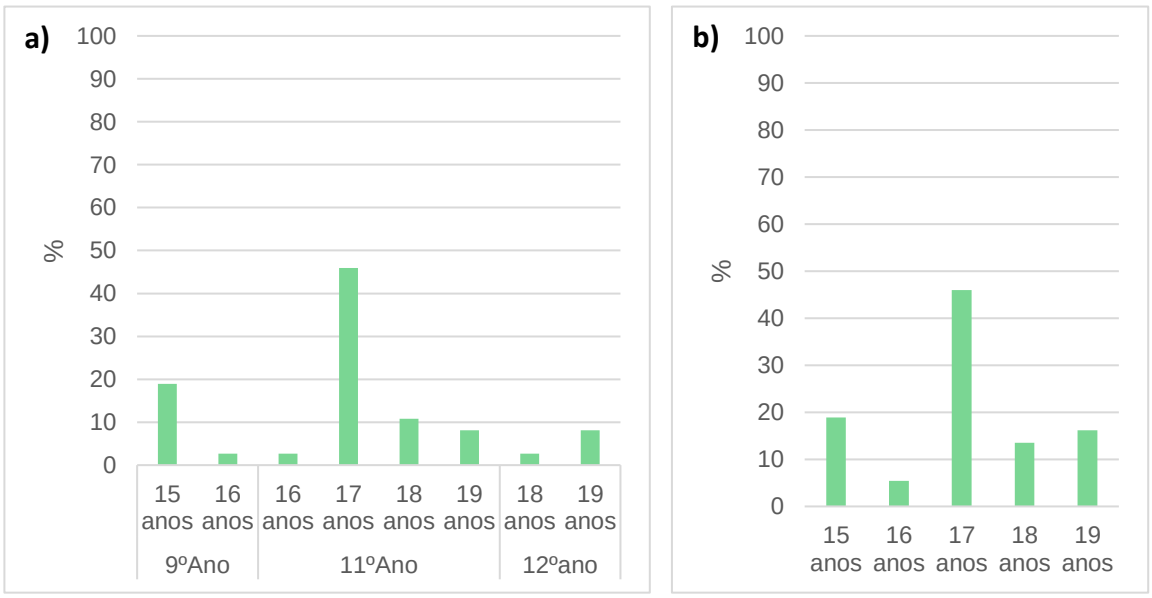
Como se pode verificar na figura 4 o total de alunos que participaram do nosso estudo foi de 37, sendo que 25 destes, pertencem às duas turmas de 11ºano (67,6%). Já no 12º ano houve uma cooperação de cerca de 10,8% (4 alunos), os restantes 21,6% pertencem ao 9ºano.

Figura 4 - Percentagem dos alunos da amostra por ano de escolaridade



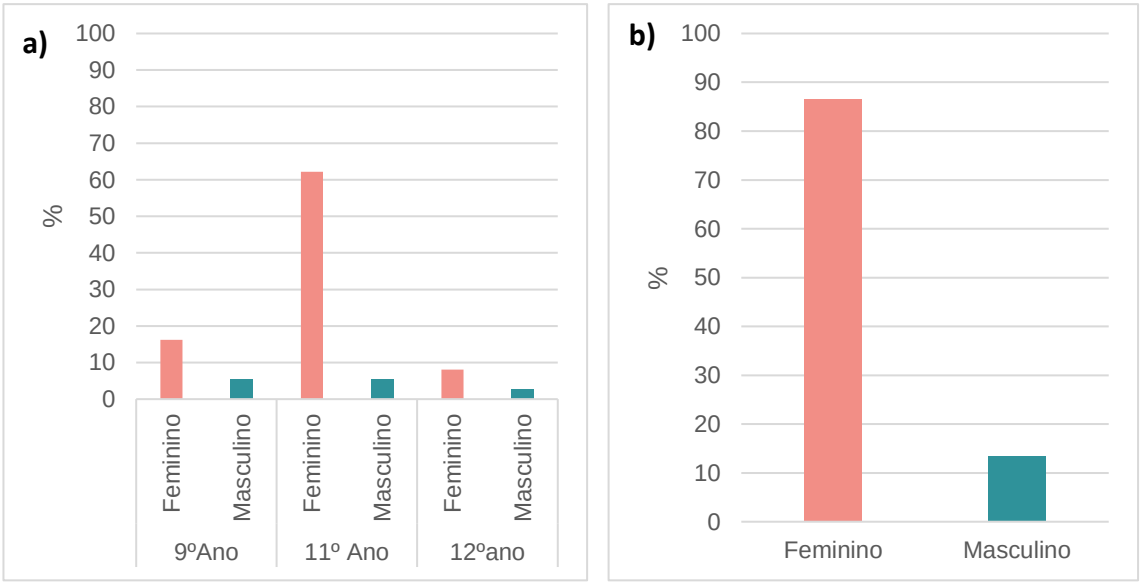
Quanto às idades, a maioria tem 17 anos (46%), seguindo-se os alunos com 15 anos (19%), como se pode verificar na figura 5 b. Na figura 5 a é percetível a maior frequência de idades em cada ano de escolaridade, assim no 9ºano predominam os nascidos em 2006, atualmente com 15 anos (19%), o 11ºano apresenta na sua maioria alunos com 17 anos (nascidos em 2004) e no 12ºano os jovens com 19 anos (8%).

Figura 5 - a) Percentagem de idades de alunos por ano de escolaridade b) Percentagem das idades dos alunos



Quanto à distribuição por sexo, observa-se que apenas cinco alunos são do sexo masculino, o que equivale a cerca de 13,5% do total da amostra, sendo os restantes trinta e dois do sexo feminino (figura 6 b). Destes cinco, dois deles pertencem ao 9º ano (5,4%), dois ao 11º ano (5,4%) e por fim, um ao 12ºano (2,7%). Constata-se, assim, que o sexo feminino é predominante na amostra (figura 6 a).

Figura 6 - a) Percentagem de alunos do sexo feminino e masculino por ano de escolaridade b) Percentagem de alunos do sexo feminino e masculino



3.2.2. Procedimentos aplicados e constrangimentos

De modo a se conseguir obter a informação necessária para a elaboração deste estudo foram realizados dois instrumentos metodológicos. No entanto antes de os aplicar foi necessária a autorização dos encarregados de educação.

O primeiro passo foi falar com a diretora da ESAG, após a autorização da mesma foi preciso elaborar um e-mail, direcionado aos pais, no qual se explicava o trabalho a desenvolver e se requeria que estes autorizassem os seus filhos a participar. O processo tornou-se longo e demorado, pois tivemos de pedir a colaboração dos diretores de cada turma para nos auxiliarem no envio dos mesmos. Tendo-se, verificado alguns atrasos, dado que houve familiares que não receberam ou perderam o nosso primeiro contacto.

Assim que os E.E autorizavam os educandos a participar no estudo, encaminháva-se um e-mail para o aluno, contendo os dois ficheiros que este tinha de responder (um questionário e construção de uma árvore genealógica[3]). O facto dos documentos serem enviados em formato digital dificultou, também, o processo, pois os alunos adiavam a sua execução. Numa fase final e de modo a obter mais algumas respostas optamos por imprimir e entregar em sala de aula, cada um dos documentos. Como para termos uma árvore genealógica completa, era necessária a ajuda dos familiares, os alunos, tiveram de levar os documentos para casa e trazer nos dias seguintes, mesmo assim, a adesão não foi total.

Para além disso aconteceu, também, que alguns alunos responderam apenas a um dos documentos, o que os tornou inutilizáveis, pois não foi possível cruzar informações. Foram cerca de sete os alunos que responderam à arvore genealógica e não responderam ao inquérito e cerca de catorze os que responderam ao inquérito e não elaboraram a sua árvore genealógica.

O que os alunos tinham então de preencher era uma árvore genealógica da sua família, identificando a data de nascimento, a escolaridade e a profissão dos seus familiares diretos, ou seja, bisavós, avós, pais, tios diretos e irmãos. Para além disso, tinham, ainda, de responder a um inquérito, em google forms, que detinha questões relativas ao seu projeto de vida, como o curso que pretendiam seguir, essencialmente o que tencionavam aprender e o que projetavam desempenhar a nível profissional, permitindo aprofundar o que estes ambicionavam ser e fazer no seu futuro profissional e académico.

O processo escolhido passou por estes dois procedimentos distintos, mas complementares pois constituíram uma ferramenta preciosa na recolha de informação, possibilitando, assim, averiguar e entender as dinâmicas socioprofissionais das famílias e se esta teve ou não impacto, no projeto de vida, dos seus membros mais novos.

[3] Ver a figura 7 e 8, no capítulo seguinte.

A utilização de dois processos distintos considerou-se necessária pois o questionário sendo "(…) um conjunto de questões, feito para gerar os dados necessários para se atingir os objetivos do projeto", (Chagas, 2000, p.1) permitiu adquirir dados relevantes, quanto ao projeto de vida dos alunos.

Já as árvores genealógicas são um histórico de certa parte dos antepassados de um indivíduo ou família, mais especificamente, "(…) esquemas onde se representam as várias gerações de uma dada família, através de uma simbologia própria. Podem ser utilizadas no estudo de várias espécies, e comummente são usadas na interpretação dos padrões de herança de determinados genes" (Moreira, 2015). Neste caso as árvores foram utilizadas com o propósito de compreender, se as ascendências socioprofissionais, influenciaram as escolhas sociais e profissionais dos alunos.

4. Análise e apresentação de resultados

No presente capítulo serão apresentados e analisados os resultados da investigação realizada, quer do inquérito por questionário, assim como das árvores genealógicas recolhidas.

Os dados recolhidos nos dois procedimentos foram tratados com o auxílio do Microsoft Excel 2016, sendo assim possível elaborar quadros e gráficos essenciais para a análise dos dados obtidos. Este software foi utilizado para tratar quer, as questões abertas e fechadas do questionário, quer a árvore genealógica.

Saliente-se que, no tratamento da informação, as turmas de cada ano de escolaridade não foram especificadas devido à proteção de dados.

4.1. Análise da Árvore Genealógica

A aplicação das árvores genealógicas teve início no segundo semestre, no entanto devido a todos os constrangimentos, já referidos, o processo tornou-se demorado. As comunicações com a diretora da ESAG, decorreram no início do mês de março de 2021, mas só quase no fim desse mês as autorizações dos E.E foram enviadas por intermédio dos diretores de turma.

As respostas dos encarregados começaram a surgir no final do mês de março, no entanto até ao mês de junho foram surgindo, ainda, autorizações. A adesão dos pais foi bastante positiva sendo que foram obtidas cerca de 65 respostas positivas por parte destes.

A abordagem aos alunos era realizada assim que o seu encarregado respondia afirmativamente, contudo, a resposta, por parte dos alunos, comprometeu-se, como referido, à demora das autorizações dos E.E, e o ensino à distância, também dificultou o contacto com os alunos. Estes, eram recordados, frequentemente, que tinham o questionário e árvore nos seus e-mails, contudo, como era necessário neste último caso, a ajuda da família para o seu preenchimento, este tornou-se mais prolongado.

Todo este processo foi realizado em regime online, tendo em conta que de 8 de fevereiro a 23 de abril de 2021, devido à pandemia do Covid-19, nos encontrávamos em ensino à distância.

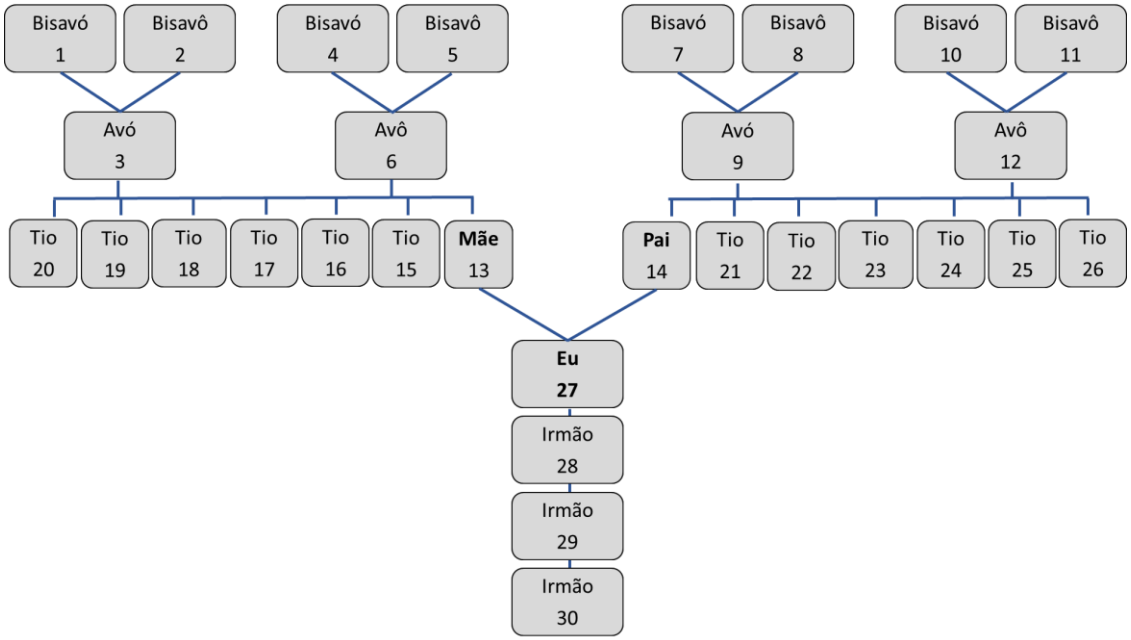
Ao regressar ao ensino presencial, considerou-se necessário entregar em formato papel a árvore genealógica aos alunos, o que permitiu obter mais algumas respostas.

Como mencionado, anteriormente, a amostra é composta por 37 alunos e foi pedido que cada um recria-se a sua árvore genealógica, sendo necessários dados como o ano de nascimento, a escolaridade e ainda a profissão que cada familiar desempenhou/desempenha.

Na figura 7 encontra-se uma simulação da árvore pedida e dos respetivos graus de parentesco que foram solicitados. O normal de cada árvore genealógica será o aluno ter dois progenitores, que de modo a simplificar foram denominados de pai e mãe, consecutivamente terá quatro avós e sucessivamente oito bisavós.

Para além disso tem ainda tios, ou seja, irmãos do pai e da mãe que no quadro (ver figura 8) que lhes foi entregue continha apenas espaço para seis tios do lado materno e mais seis do lado paterno. Caso o aluno apresenta-se mais familiares existia um campo no fim onde poderia acrescentar mais informação. Por fim, também, no quadro existiam entradas para três irmãos, mas mais uma vez, se o aluno apresentasse um número mais elevado poderia acrescentar essa informação. Estipulou-se esta quantidade de tios e irmãos de modo a não ficar um quadro muito extenso, pressupondo que as famílias menores seriam mais frequentes, como se veio a verificar.

Figura 7 - Árvore Genealógica



A figura 7 estava inserida no mesmo documento que o quadro representado na figura 8 que os alunos tinham de preencher, de modo a que conseguissem visualizar o que era pretendido de uma forma esquemática. Cada um dos familiares encontra-se numerado quer na figura, como no quadro, permitindo que ao escreverem os dados necessários conseguissem perceber se determinado membro pertencia ao lado materno ou paterno.

Para além disso, na construção do quadro, utilizou-se, também, cor sendo mais um fator que permitia distinguir a que família pertencia o indivíduo.

Figura 8 - Quadro que os alunos utilizaram para preencher os campos da árvore genealógica

Árvore Genealógica			
Grau de Parentesco	**Data de nascimento (ano)**	**Grau de Escolaridade**	**Profissão**
1. Bisavó			
2. Bisavô			
3. Avó materna			
4. Bisavó			
5. Bisavô			
6. Avô materno			
7. Bisavó			
8. Bisavô			
9. Avó paterna			
10. Bisavó			
11. Bisavô			
12. Avô paterno			
13. Mãe (Progenitor 1)			
14. Pai (Progenitor 2)			
15. Tio(a) materno direto(a)			
16.			
17.			
18.			
19.			
20.			
21. Tio(a) paterno direto(a)			
22.			
23.			
24.			
25.			
26.			
27. Eu			
28. Irmão (ã)			
29. Irmão (ã)			
30. Irmão (ã)			
Acrescenta mais informação se necessário			

De realçar que ao ter 37 alunos na amostra, supostamente a quantidade de bisavós que teríamos seria de 396, de avós 148, os progenitores seriam 37 mães e 37 pais. Os tios e irmãos não se conseguiria calcular o número. Contudo estes dados não correspondem à realidade das respostas obtidas, devido ao facto de muitos alunos não terem acesso aos dados, ou porque não mantém relações com determinados membros da família, ou porque já faleceram, e até casos de falta de lembrança por parte dos familiares mais recentes.

Através do quadro 19 é possível observar a quantidade de dados obtidos para cada grau de parentesco em análise.

Quadro 19 - Quantidade de respostas obtidas de cada grau de parentesco

Grau de Parentesco	Quantidade
Bisavós Maternos	46
Avós Maternos	65
Bisavós Paternos	29
Avós Paternos	53
Mãe	37
Pai	37
Tios Maternos	46
Tios Paternos	40
Irmãos	39

De realçar que apesar dos valores totais apresentados no quadro 19, os valores em cada uma das três variáveis analisadas, isto é, ano de nascimento, grau de escolaridade e profissão, diferem, pois alguns dos parâmetros não apresentavam dados, tendo sido retirados. Esta informação é visível no quadro 20. Alguns continham lacunas de informação e como se pode verificar na primeira linha em análise, relativamente aos bisavós maternos, foram retirados dados de 46 bisavós distintos, no entanto relativamente ao ano de nascimento foram apenas contabilizados 39 dados, pois os restantes 7 não apresentavam dados, o mesmo para a coluna seguinte, quanto ao grau de escolaridade apenas se aferiram 43 respostas, sendo que não havia dados em três dos bisavós. Por exemplo, para a execução do gráfico representado na figura 9 relativo

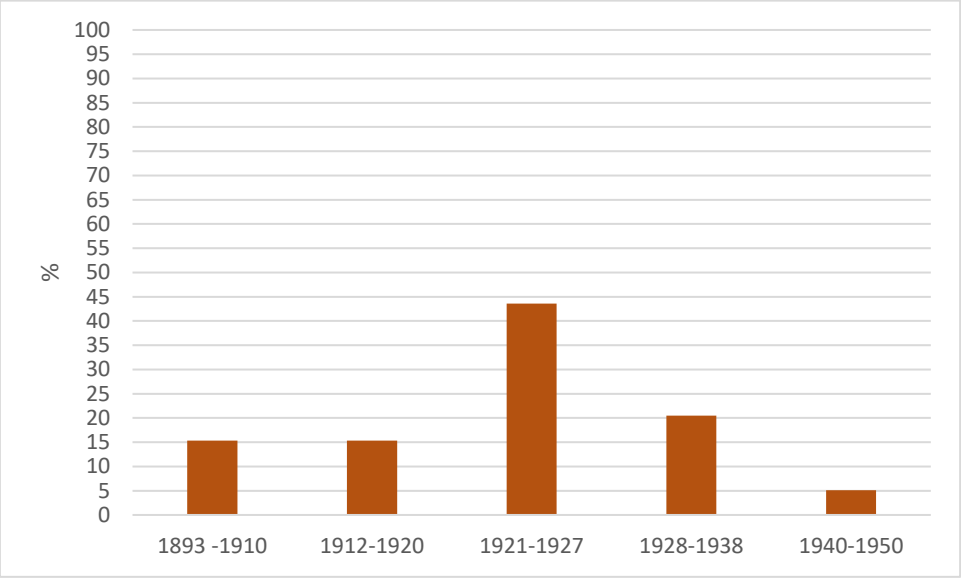
aos anos de nascimento dos bisavós maternos, estão apenas representados 39 dados, os restantes que não apresentavam dados, não foram inseridos. O mesmo processo foi realizado para todos os graus de parentesco.

Quadro 20 - Quantidade de respostas obtidas de cada parâmetro a avaliar

	Total			
Grau de Parentesco	**Geral**	Ano de Nascimento	Grau de Escolaridade	Profissão
Bisavós Maternos	46	39	43	44
Avós Maternos	65	61	61	58
Bisavós Paternos	29	21	24	27
Avós Paternos	53	48	49	44
Mãe	37	36	37	35
Pai	37	35	37	36
Tios Maternos	46	44	45	41
Tios Paternos	40	38	40	37
Irmãos	39	39	37	35

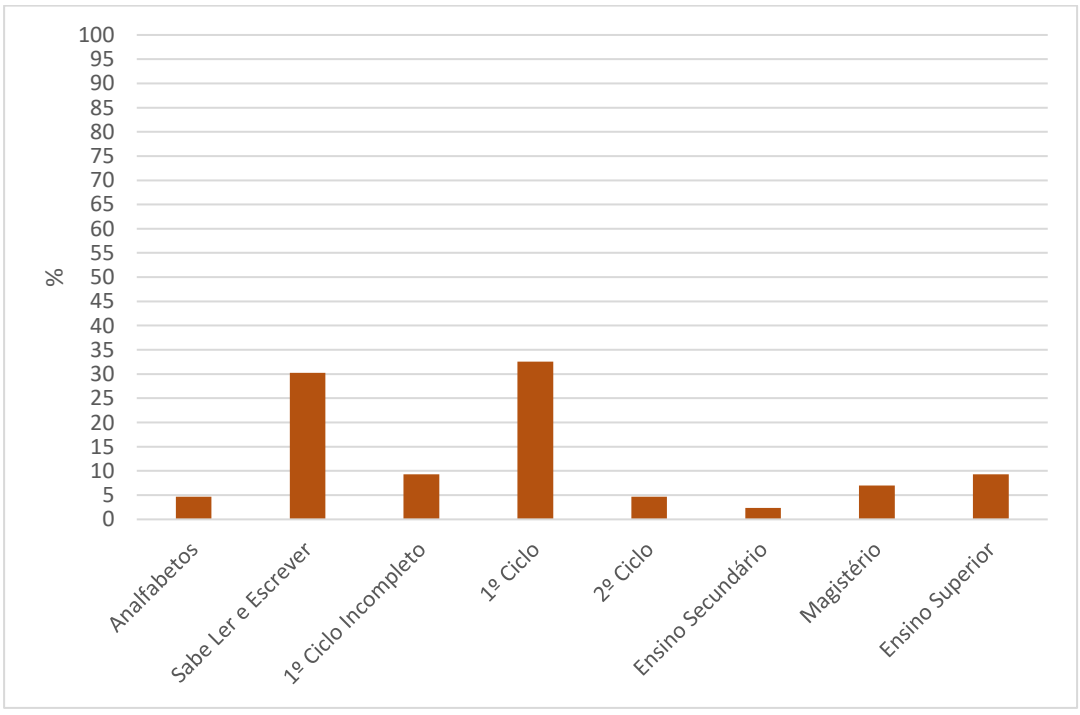
Começando a analisar cada um dos grupos, verifica-se que relativamente aos bisavós maternos existem 7 alunos, como exemplificado anteriormente, que não colocaram a data de nascimento. Por sua vez o intervalo em que se verifica a maioria dos nascimentos destes é entre os anos de 1921 e 1927, perfazendo um total de cerca de 44%. O seguinte período com maior expressão é o de 1928 a 1938, no entanto este apenas representa 21% dos bisavós maternos.

Figura 9 - Ano de nascimento dos bisavós maternos



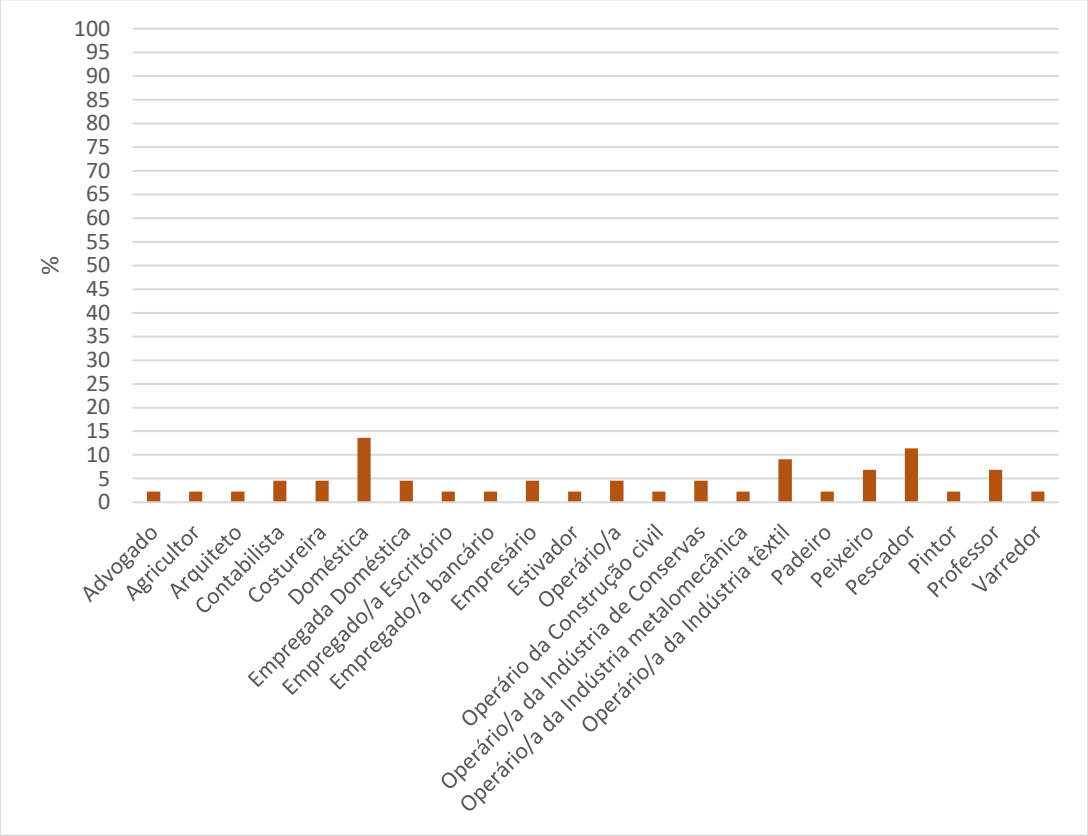
Por sua vez, no que concerne à escolaridade da população inserida neste grau de parentesco, a maioria, sabia ler e escrever, ou detinha o 1º Ciclo do Ensino Básico, completo ou incompleto (figura 10). Sendo, ainda de salientar 23,26% com um grau de escolaridade igual ou superior ao 2º ciclo.

Figura 10 - Grau de escolaridade dos bisavós maternos



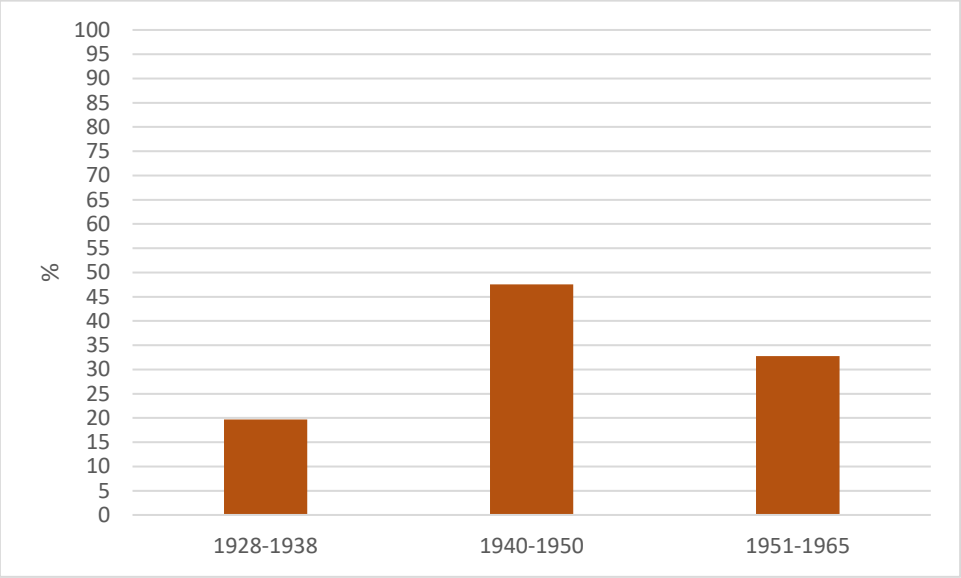
Quanto à profissão que estes desempenharam na maior parte da sua idade ativa, os maiores valores verificam-se em profissões como doméstica, operários da indústria têxtil, peixeiro, pescador e professor. Verifica-se assim que a maioria das profissões que apresentam maior expressão eram desenvolvidas por população com baixa qualificação, com exceção dos professores que apresentavam o magistério (figura 11).

Figura 11 - Profissão dos bisavós maternos



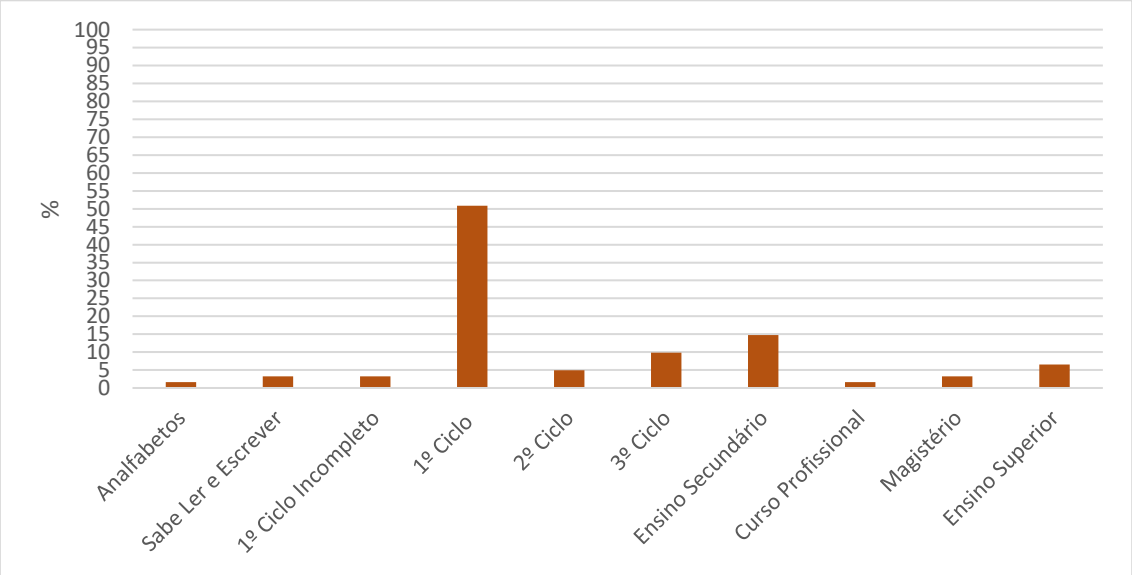
Prosseguindo para os avós maternos, considera-se que num total de 65 avós para o parâmetro do ano de nascimento apenas foram considerados 61, tendo em conta que os restantes 4 não apresentavam resultados. Assim sendo o intervalo de anos em que nasceram mais familiares foi entre 1940 e 1950, equivalendo a aproximadamente 48% (29 avós maternos). Com maior destaque salientam-se os anos de 1945, 1949 e 1954, todos com uma percentagem de 8.20%, equivalendo a 5 avós maternos nascidos em cada um dos anos mencionados (figura 12)

Figura 12 - Ano de nascimento dos avós maternos



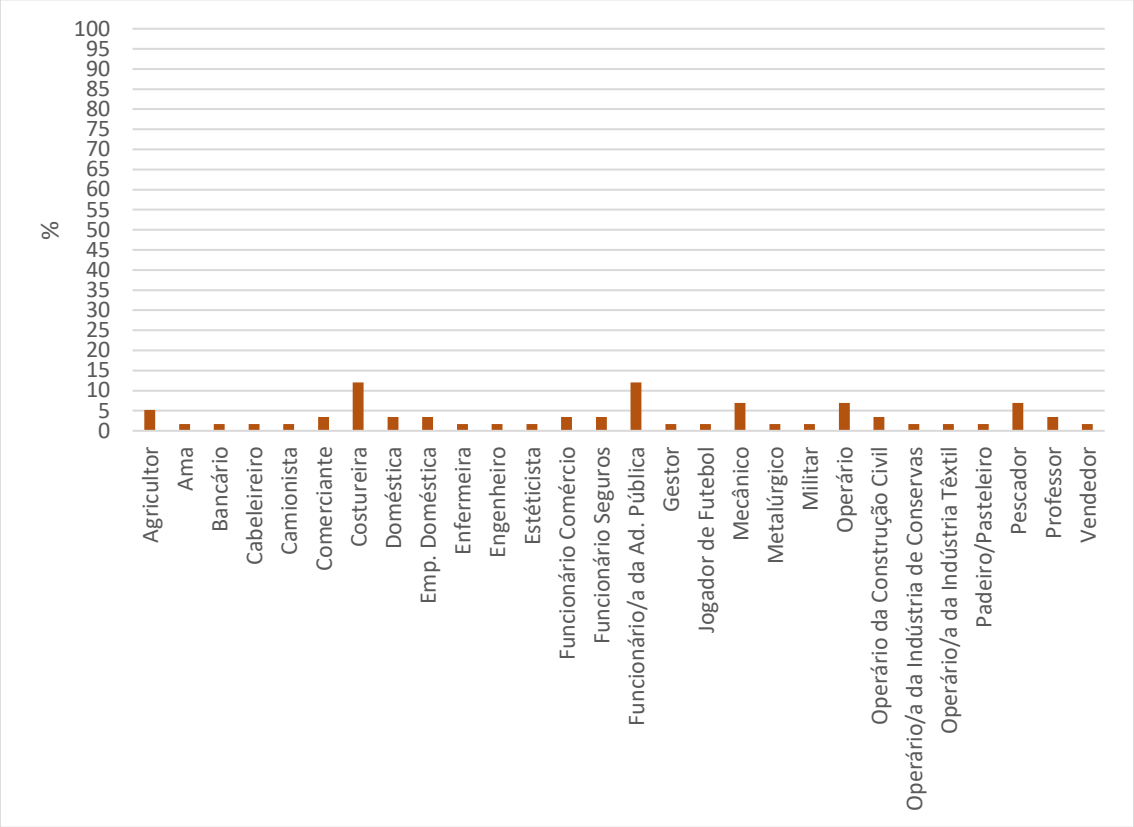
Assim como nos bisavós maternos retratados anteriormente, também, a maioria dos avós maternos possuem o 1º Ciclo do Ensino Básico, contudo o ensino secundário tem já alguma expressão. A percentagem de indivíduos analfabetos, também já é bastante inferior, sendo de apenas 3.28% (figura 13).

Figura 13 - Grau de escolaridade dos avós maternos



Já nas profissões desempenhadas por este grupo verifica-se que a maioria eram costureiras, mecânicos, operários, pescadores e trabalhadores da administração pública. Como se pode verificar na figura 14, denota-se, ainda, algum peso dos empregos relacionados com a agricultura, o comércio, o trabalho doméstico quer dentro ou fora de casa e com o ensino.

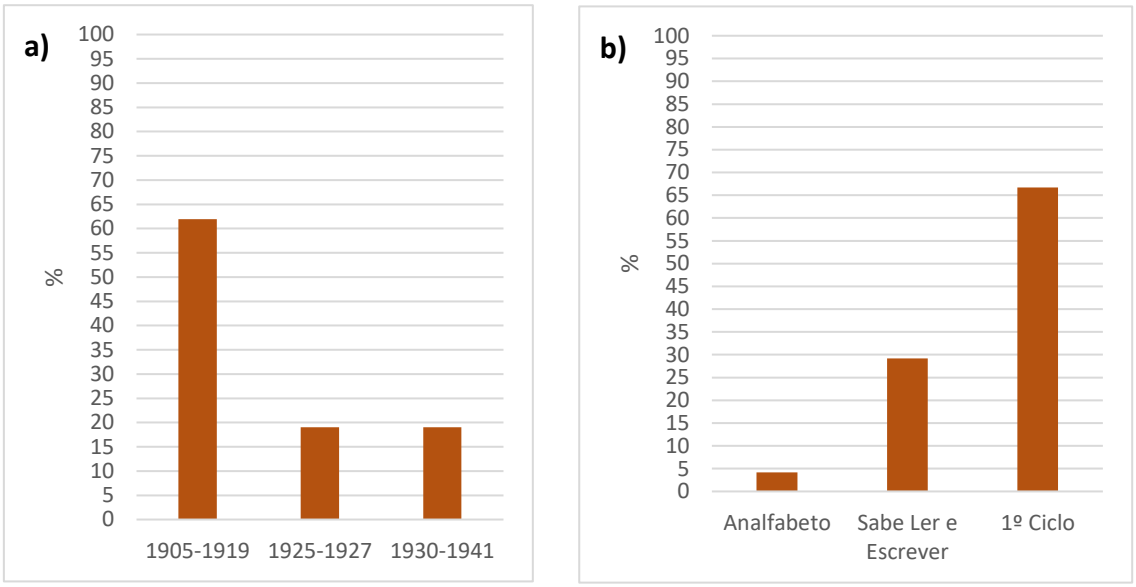
Figura 14 - Profissão dos avós maternos



Os bisavós paternos, apresentam uma maior percentagem de nascimentos entre os anos de 1905 e 1919, perfazendo um total de 61,9%, os dois seguintes intervalos verificam cada um uma percentagem de 19,05% (figura 15 a).

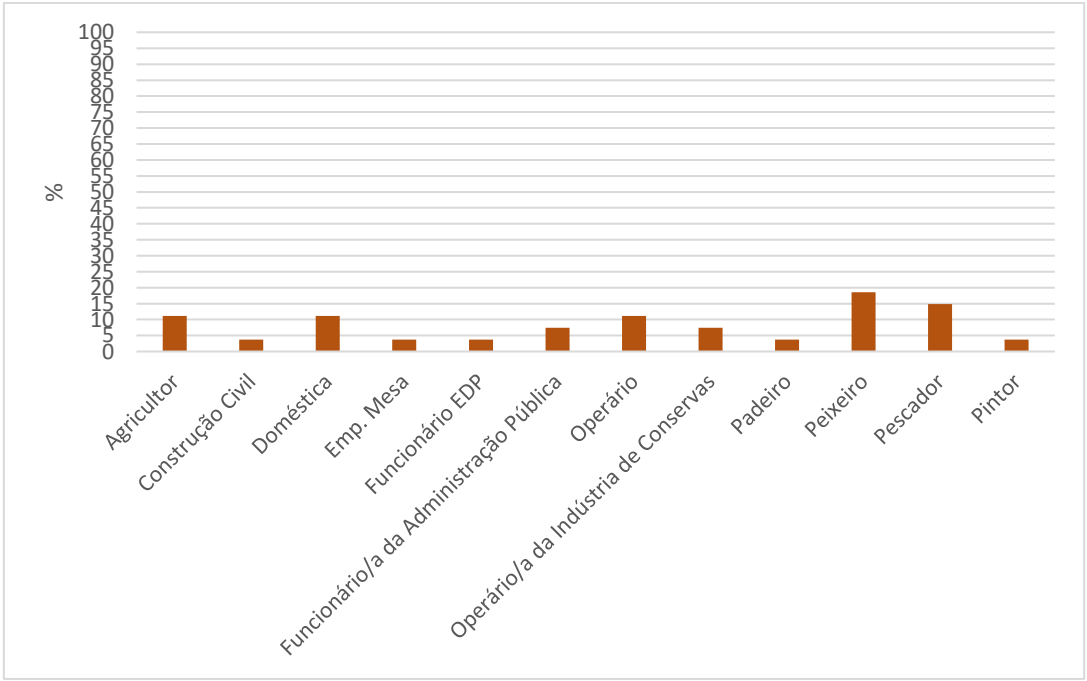
O grau de escolaridade dos bisavós paternos é semelhante ao dos maternos, pois a maioria possui o 1º ciclo. Contudo a quantidade de indivíduos que não sabem ler e escrever é mais elevada e, não existem indivíduos com grau de escolarização, superior ao 1º ciclo (figura 15 b).

Figura 15 – a) Ano de nascimento dos bisavós paternos b) Grau de escolaridade dos bisavós paternos



Por sua vez as profissões desempenhadas, são sobretudo as de agricultor, doméstica, operário, e outras três ligadas ao mar, pescador, peixeiro e operário/a da indústria de conservas. Estas últimas, estão relacionadas com a importância das atividades ligadas ao mar no concelho de Matosinhos.

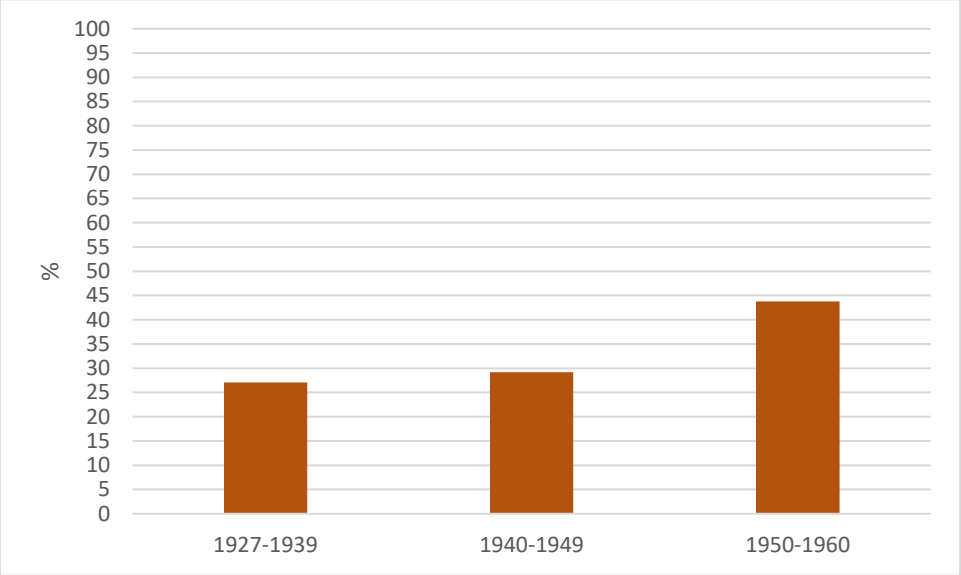
Figura 16 - Profissão dos bisavós paternos



Quanto aos avós paternos verifica-se que estes nasceram entre 1927 e 1960, sendo que todos os intervalos de anos apresentam percentagem de nascidos idênticas. No entanto destaca-se o intervalo de 1950 a 1960, com cerca de 44% (figura 17).

De realçar que estes avós têm idades compreendidas entre os 94 e os 61 anos, ou seja, existem ainda alguns em idade ativa.

Figura 17 - Ano de nascimento dos avós paternos



Assim como vimos nos avós maternos e bisavós materno e paterno, o 1º ciclo do ensino básico é também o que mais se destaca nos avós paternos, com uma percentagem de cerca de 73%, os restantes graus de ensino apresentam pouca expressão (figura 18). Relativamente à profissão, como se pode ver na figura 19 as mulheres na sua maioria eram domésticas e os homens trabalhavam na indústria.

Figura 18 – Grau de escolaridade dos avós paternos

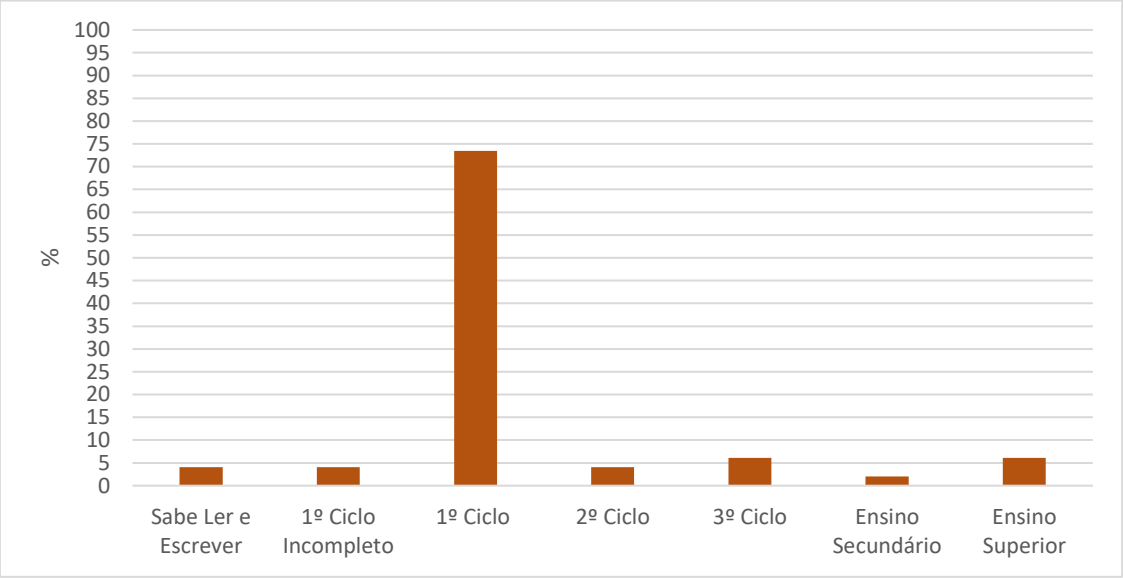
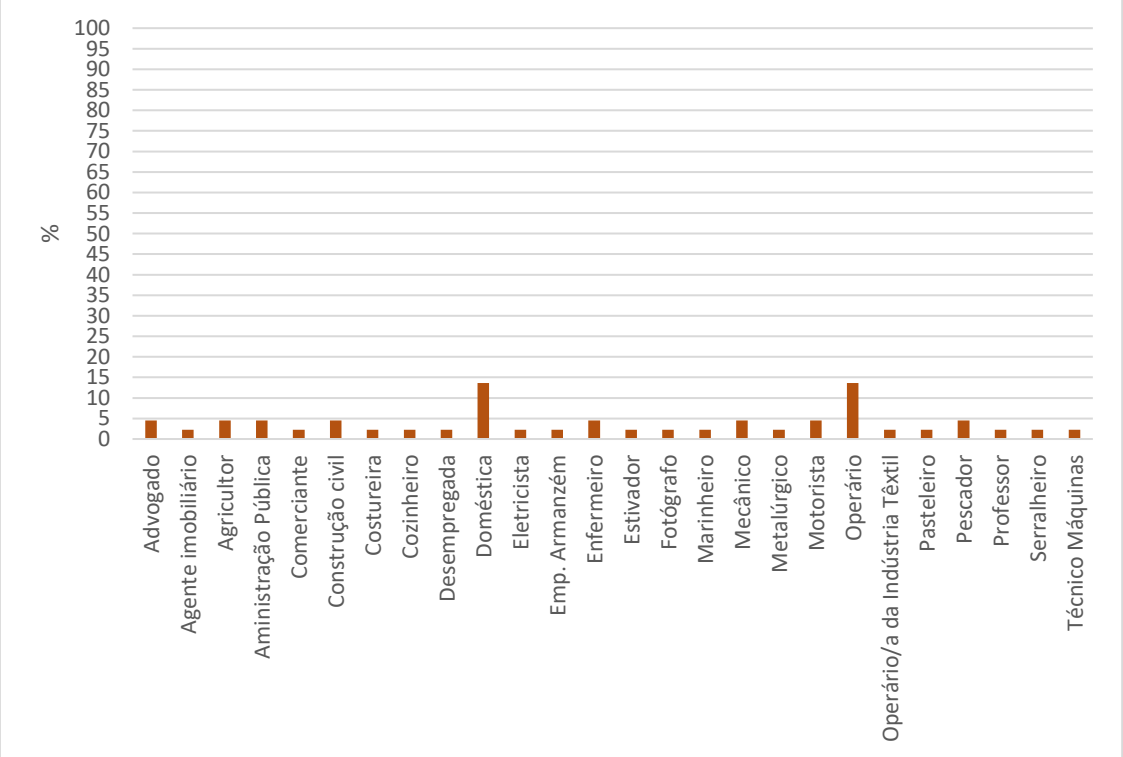


Figura 19 - Profissão dos avós paternos

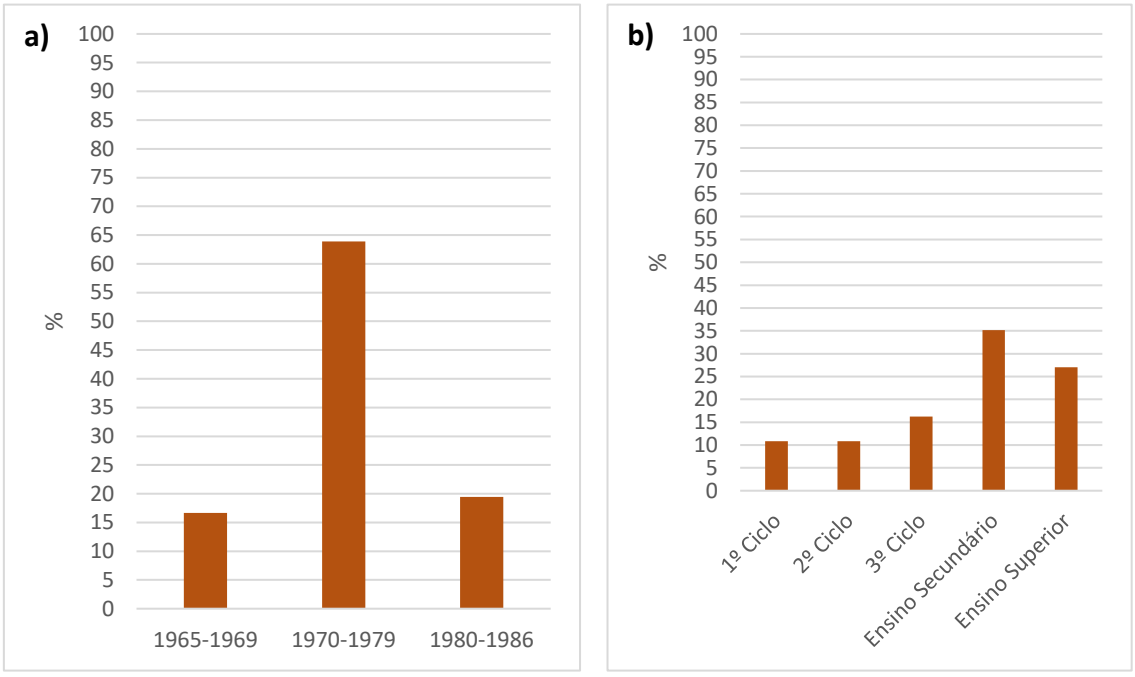


Analisando agora os ascendentes mais próximos, isto é, mães e pais verificam-se já algumas diferenças relativamente aos seus antepassados, destacando-se as relacionadas com o grau de escolaridade e profissões.

Relativamente às mães verifica-se que nasceram entre os anos de 1965 e 1986, sendo que a grande maioria (63,89%) nasceu entre 1970 e 1979, como se pode verificar na figura 20 a.

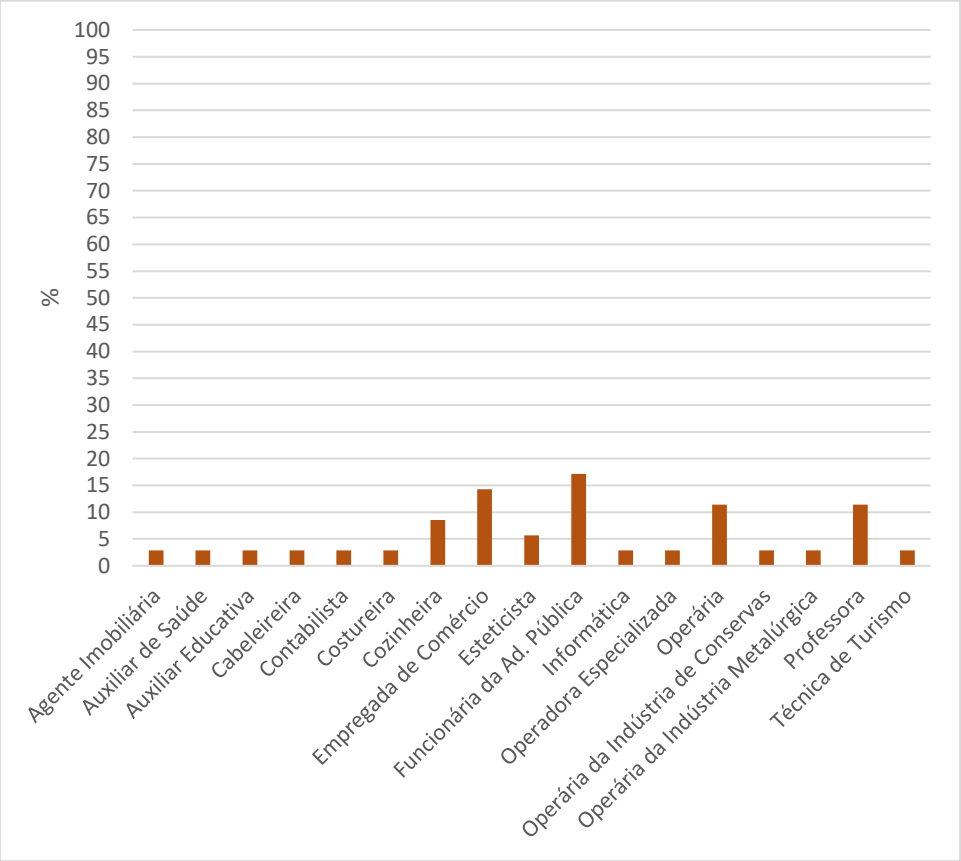
Quanto ao grau de escolaridade, apesar de haver ainda algumas apenas com o 1º ciclo, a maioria apresenta graus de escolaridade como o 3º ciclo, o ensino secundário e o ensino superior, os três com um total de cerca de 78% (figura 20 b).

Figura 20 - a) Ano de nascimento das mães b) Grau de escolaridade das mães



As profissões apresentam também diferenças, relativamente aos ascendentes analisados anteriormente, dado que, a maioria trabalha na administração pública, outras têm empregos relacionados com o comércio, restauração, serviços (cabeleireira, esteticista, costureira, auxiliares saúde ou educação, professoras, etc.). Detona-se que, as profissões são mais qualificadas que as das gerações anteriores, tal como, a escolaridade.

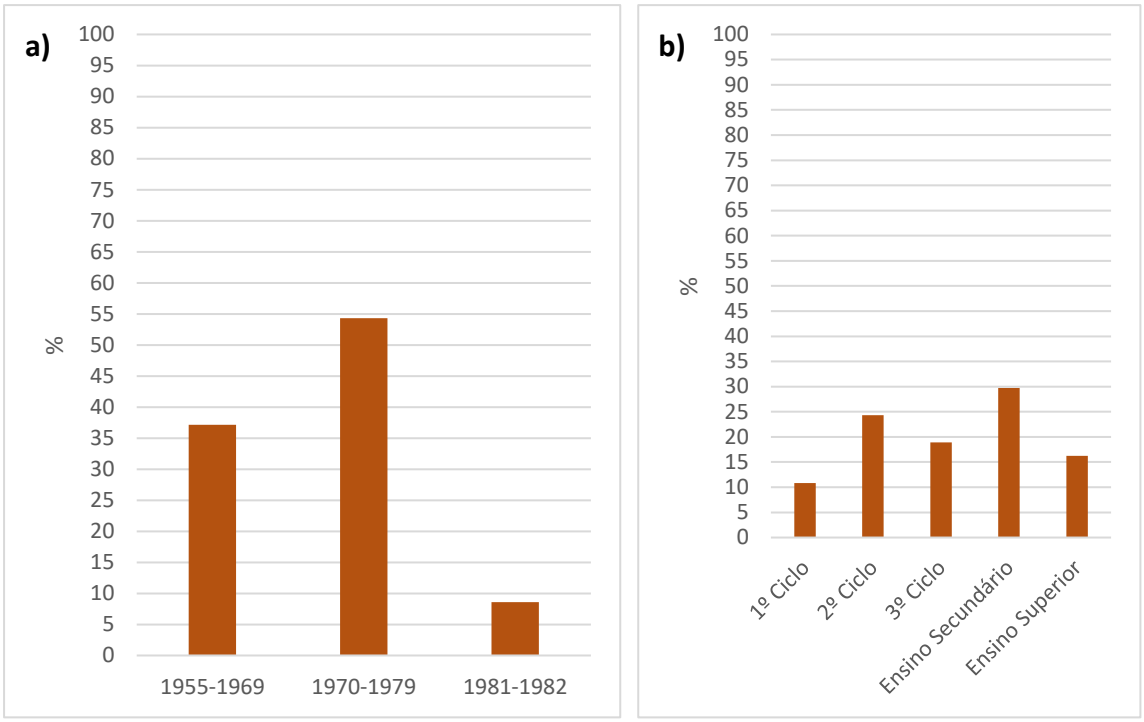
Figura 21 - Profissão das mães



Relativamente aos pais estes compreendem idades entre os 66 e os 39 anos, no entanto o que mais se verifica são os pais na casa dos 46 e 45 anos, ou seja, nascidos nos anos de 1975 e 1976, representado na figura 22 a. Contrariamente às mães que compreendem um intervalo de idades entre os 56 e os 35 anos, os pais apresentam idades mais avançadas.

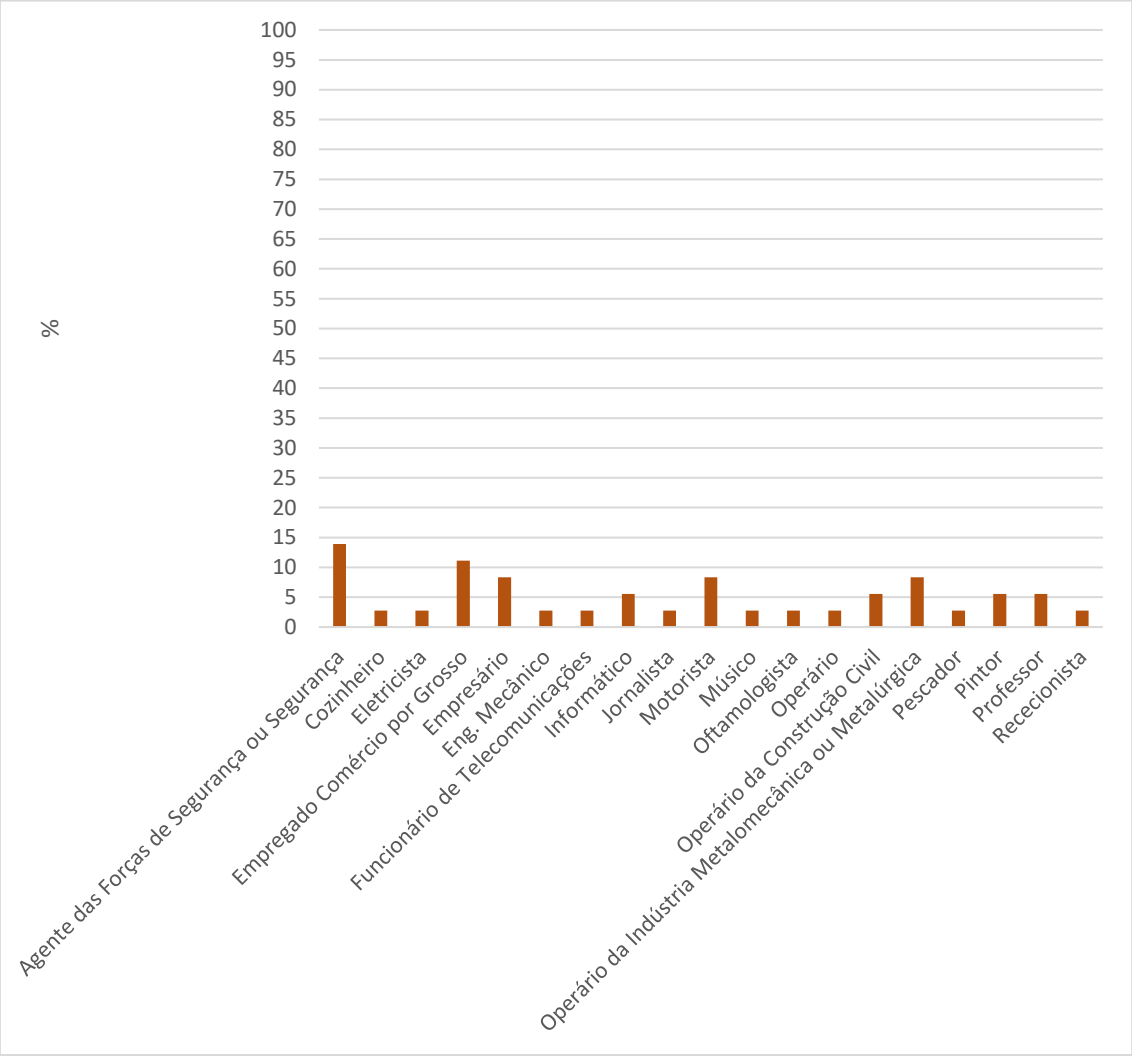
No que concerne à escolaridade dos pais, estes têm uma maior percentagem com o ensino secundário completo, contudo a percentagem com apenas o 2º ciclo do ensino básico é também, significativa (figura 22 b). Comparando, com as mães, verifica-se que estas, possuem uma escolaridade superior à dos pais.

Figura 22 - a) Ano de nascimento dos pais b) Grau de escolaridade dos pais



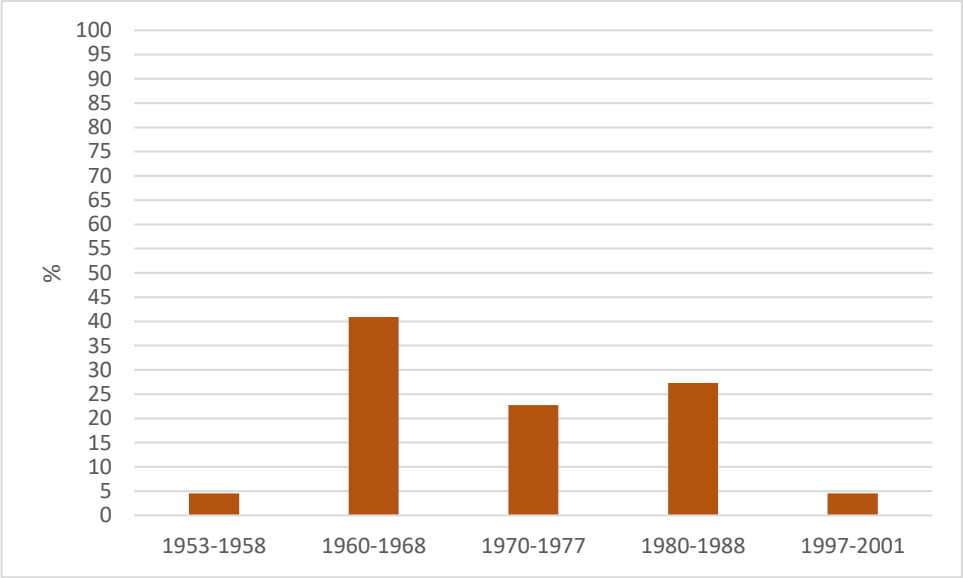
Quanto às profissões, verificam-se, também, algumas diferenças, relativamente aos seus ascendentes, contudo destacam-se os que trabalham na área da segurança, trabalhadores do comércio por grosso, que desempenham funções como, empregado de armazém e operador logístico. Os empresários e motoristas apresentam, também, alguma expressão (figura 23).

Figura 23 - Profissão dos pais



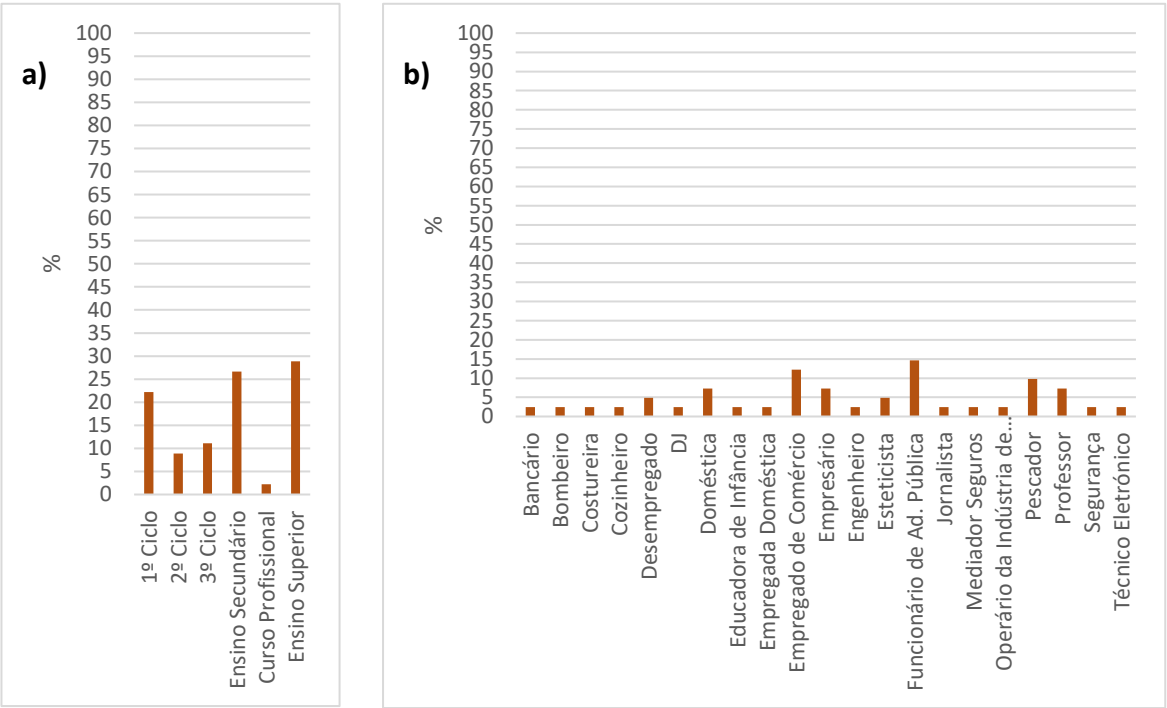
Quanto aos tios/as da parte materna destacam-se alguns períodos temporais com maior incidência de nascimento, nomeadamente, 1960-1968 e 1980-1988, com percentagem de 40,91% e 27,27%, respetivamente. Os restantes nasceram nos anos 50, 70 e após os anos 90 do século XX (figura 24).

Figura 24 - Ano de nascimento dos tios/as maternos



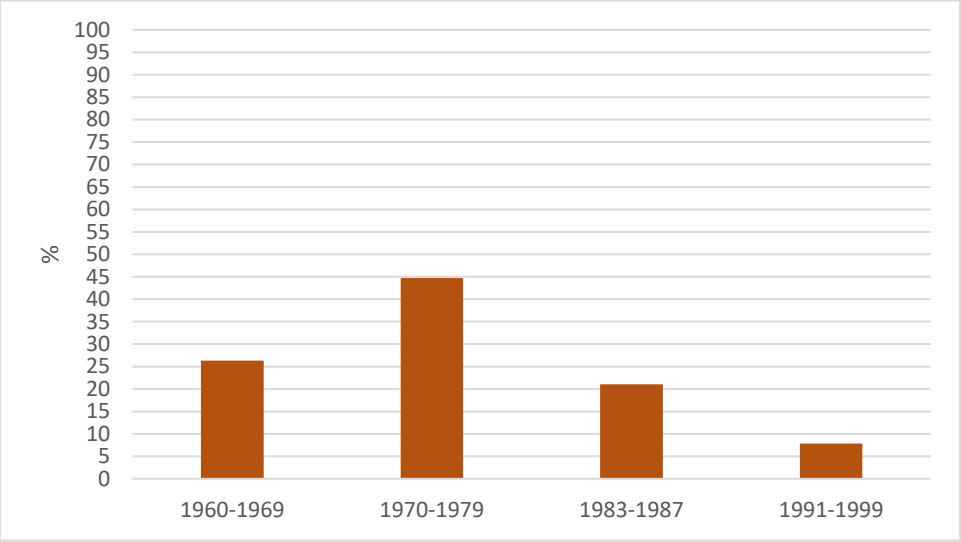
Relativamente ao nível de escolaridade deste grupo, estes apresentam valores muito idênticos no 1º ciclo do ensino básico, no ensino secundário e no ensino superior, com cerca de 22%, 27% e 29%, respetivamente (figura 25 a). Quanto às profissões desempenhadas predominam os funcionários da administração pública e os empregados no comércio (figura 25 b).

Figura 25 - a) Grau de escolaridade dos tios/as maternos b) Profissão dos tios/as maternos



Quanto ao ano de nascimento dos tios/as paternos, como seria expectável, não diferem muito dos da parte de mãe, estes apenas englobam um espaço temporal menor. Enquanto nos tios/as maternos as datas de nascimento compreendem o intervalo entre 1953 e 2001, as dos tios/as paternos estão entre 1960 e 1999. A diferença temporal entre ambos pode dever-se à menor quantidade de dados recolhidos de tios paternos. Assim sendo o período de tempo que mais se destaca é o de 1970 a 1979, com cerca de 44,74%, seguido dos anos 1960 a 1969 com cerca de 26,32% tios/as. A expressão do último intervalo de tempo, como se pode verificar na figura 26 é quase mínima, representando apenas 7,89% do total dos 38 tios/as paternos.

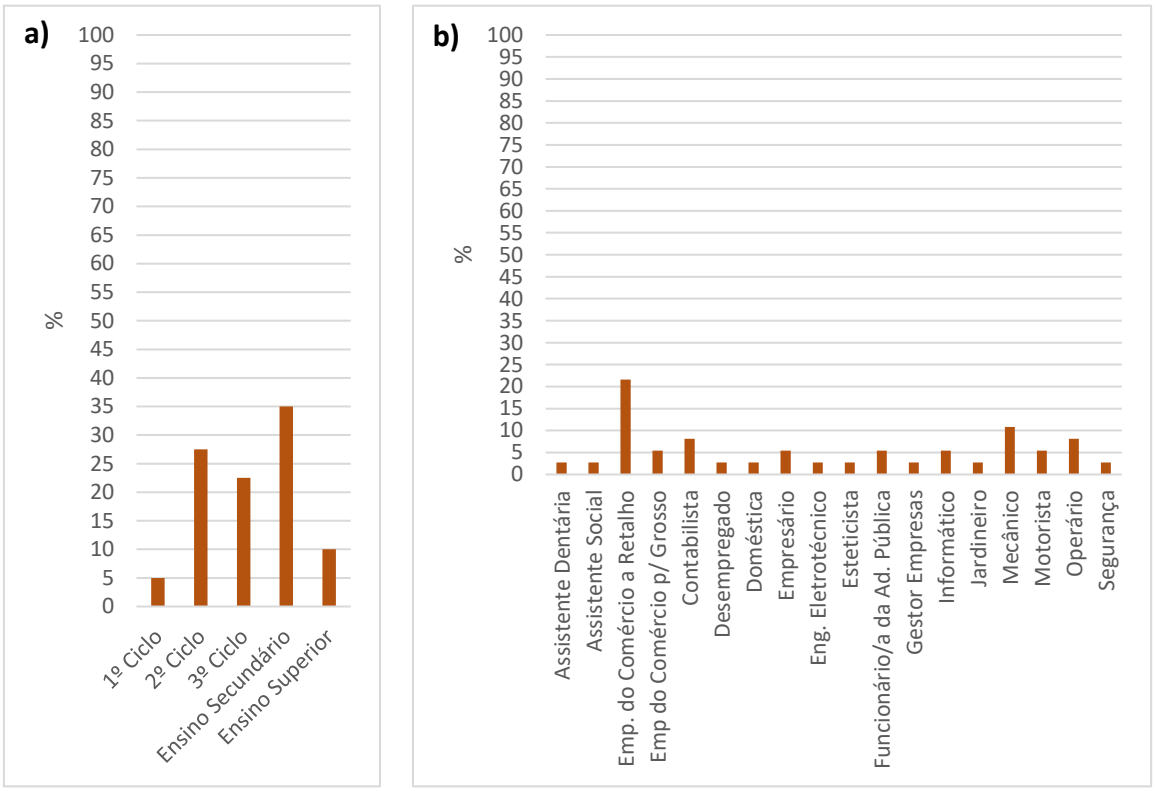
Figura 26 - Ano de nascimento dos tios/as paternos



Relativamente à escolaridade esta é ligeiramente diferente à verificada nos tios/as maternos. Enquanto estes apresentavam, por exemplo, aproximadamente 23% de indivíduos com o 1º ciclo, os tios/as paternos apresentam apenas 5%. No entanto, relativamente ao 2º ciclo os tios/as maternas detêm cerca de 9%, já 28% dos tios/as paternos possuem este ciclo. O 3º ciclo e o ensino secundário apresentam valores superiores nos tios/as paternos, contudo, quando analisados os dados referentes ao ensino superior, os tios/as maternos representam cerca de 29% e os tios/as paternos apenas 10% (figura 27 a).

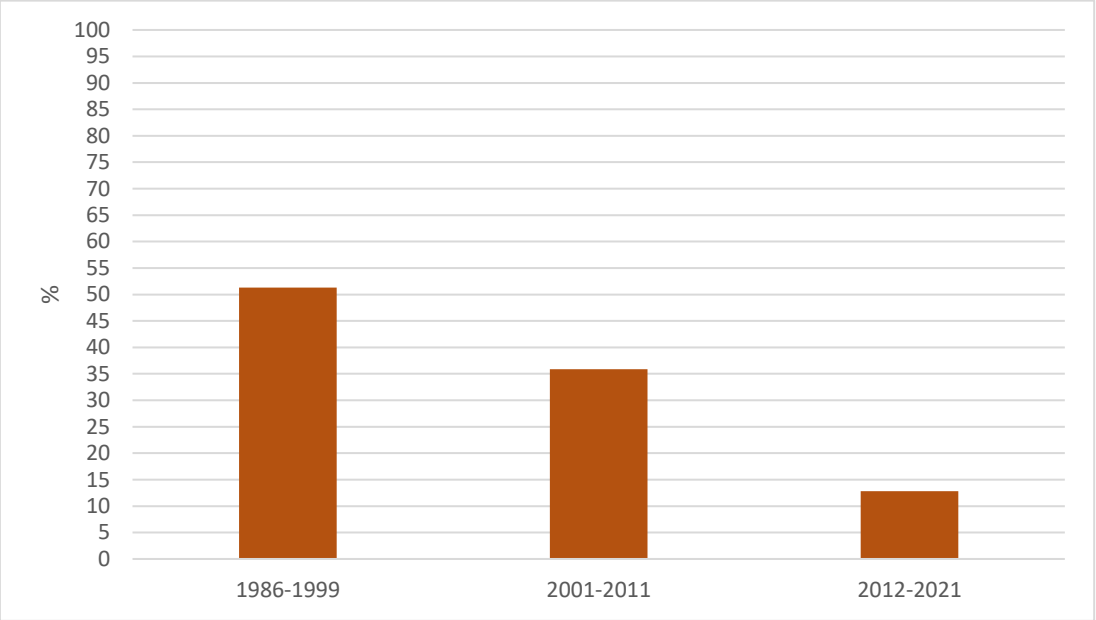
Nas profissões regista-se que a maior parte trabalha em profissões ligadas ao comércio e aos serviços (como por exemplo, mecânico, contabilista, funcionário público, esteticista, assistente social ou dentária, segurança, motorista, informático) (figura 27 b).

Figura 27 - a) Grau de escolaridade dos tios/as paternos b) Profissão dos tios/as paternos



Por fim os irmãos/ãs dos alunos, são na sua maioria bastante jovens com anos de nascimento compreendidos entre 1986 e 2021, como se pode verificar na figura 28. A maioria dos irmãos/ãs nasceu no século XX, com um total de 51,28%, os restantes intervalos correspondem já aos nascidos no século XXI e apresentam uma minoria de 48,72%.

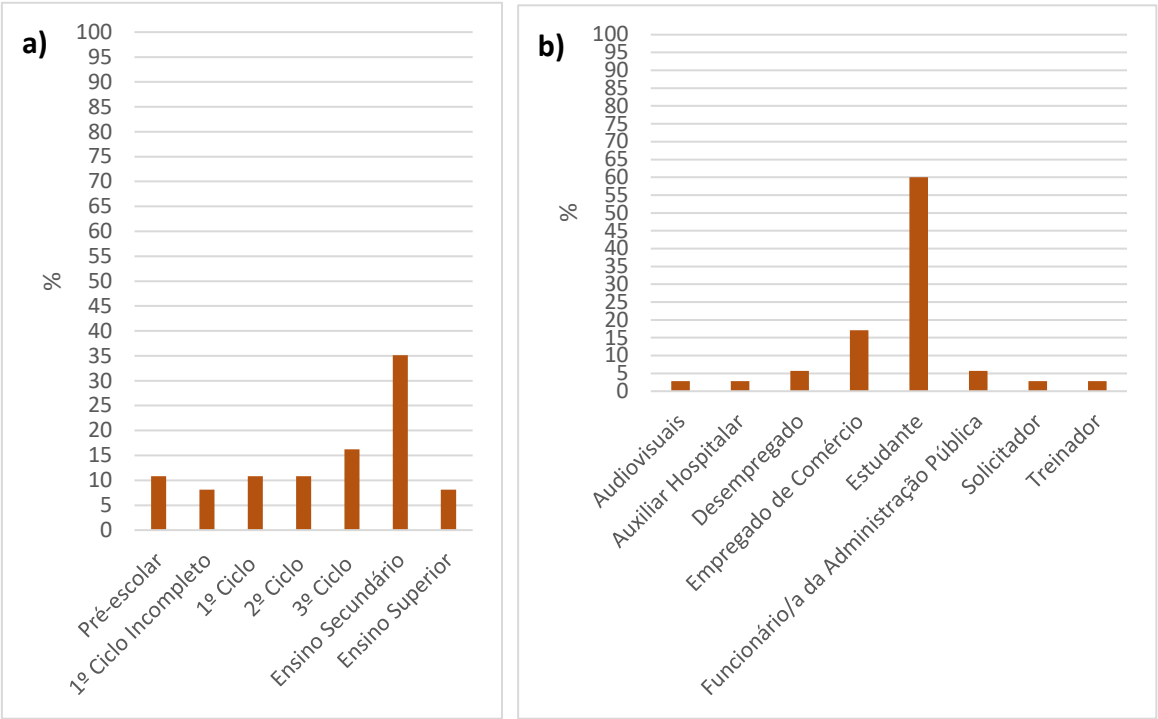
Figura 28 - Ano de nascimento dos irmãos/ãs



A maioria dos irmãos/ãs é estudante (60%), não desempenhando qualquer profissão. De realçar, também, que devido ao facto de a maioria ser bastante jovem, poucos têm ainda a escolaridade obrigatória completa, estando a frequentar a escola (desde o pré-escolar até ao ensino superior). Os restantes que já não frequentam a escola, têm na sua maioria o ensino secundário, existindo ainda alguns que apenas detêm o 2º ou 3º ciclo do ensino básico (figura 29 a).

As profissões mais frequentes são as relacionadas com o comércio e os serviços (figura 29 b).

Figura 29 - a) Grau de escolaridade dos irmãos/ãs b) Profissões dos irmãos/ãs



Concluído podemos referir, que as gerações mais velhas, possuem um grau de escolaridade menor e profissões menos qualificadas, enquanto as gerações mais novas (pais e tios/as), possuem qualificações escolares e profissionais mais elevadas. Aliás a mesma tendência presente na população nacional, como vimos no capítulo 2, ou seja, existe de facto uma ascensão socioprofissional das famílias.

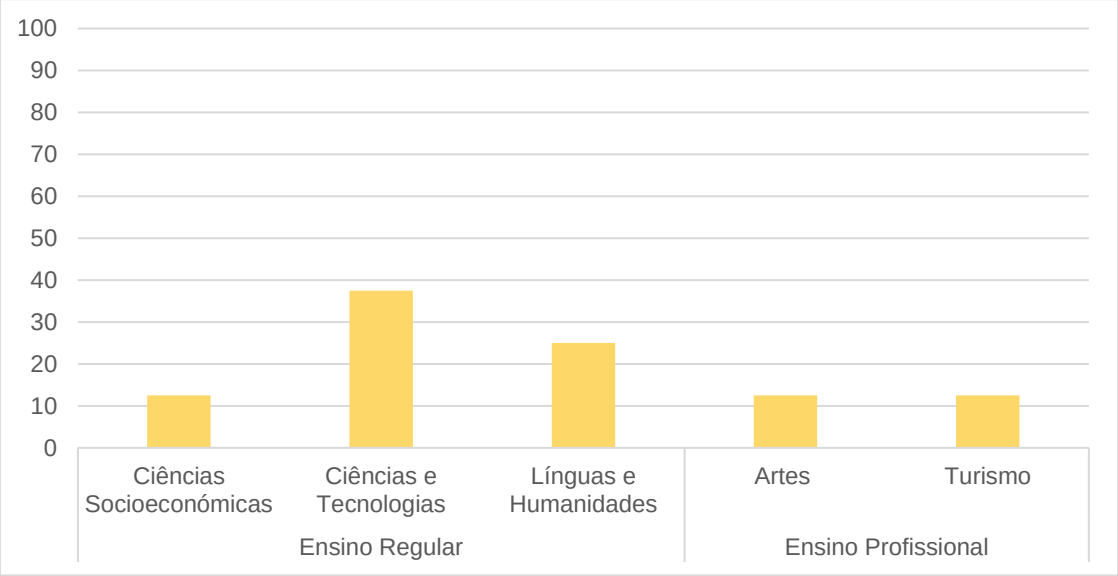
4.2. Análise do inquérito por questionário

Após a análise dos ascendentes familiares, procuramos averiguar o que cada aluno pretende ser e fazer, para percebermos, se estes têm aspirações idênticas ou superiores às das gerações anteriores. Com este objetivo, como salientado atrás, realizou-se um inquérito, por questionário, através do Google Forms.

Tendo em conta que se analisou três anos de ensino distintos, duas das primeiras questões eram apenas direcionadas ao 9º ano, visto que estes tinham ainda que escolher o curso que pretendiam seguir no ensino secundário.

Assim, a maioria destes alunos, pretende seguir Ciências e Tecnologias (37,5%), Línguas e Humanidades (25%) e cursos profissionais (artes e turismo, 12,5%, cada um), sendo poucos os que escolhem as Ciências Socioeconómicas (figura 30).

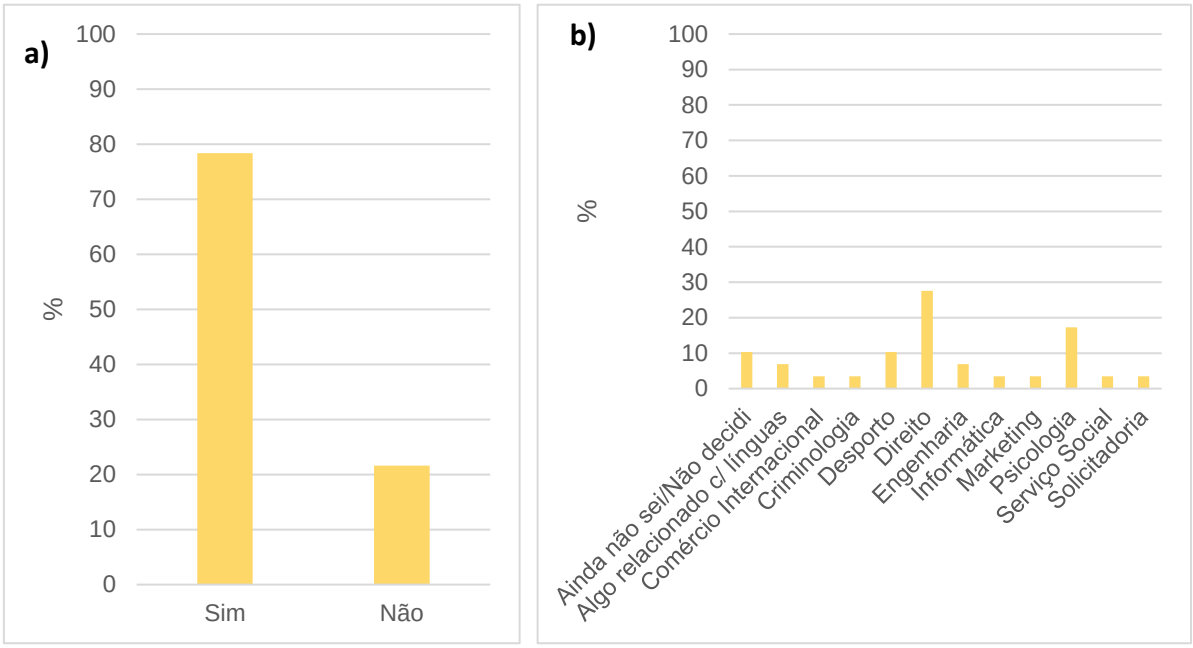
Figura 30 - Curso que os alunos do 9ºano pretendem seguir no ensino secundário



Quanto à questão "Depois do Ensino Secundário pretendes seguir um curso superior?", a maioria dos alunos respondem que sim, sendo que apenas oito num total de trinta e sete afirmaram que não pretendem (figura 31 a).

A questão seguinte focou-se em perceber qual o curso que os alunos pretendiam seguir no ensino superior, esta questão foi apenas respondida por vinte e nove dos trinta e sete alunos da nossa amostra, dado que foram os que responderam afirmativamente à questão anterior. Assim sendo, os cursos que se destacam, são direito e psicologia, bem diferente, das profissões desempenhadas pelos seus antepassados. Também o curso de desporto apresenta alguma relevância. De realçar, ainda, que cerca de 10% dos alunos não sabe ainda qual o curso que pretendem frequentar (figura 31 b).

Figura 31 - a) Alunos que pretendem seguir o ensino superior b) Curso do ensino superior que pretendem seguir



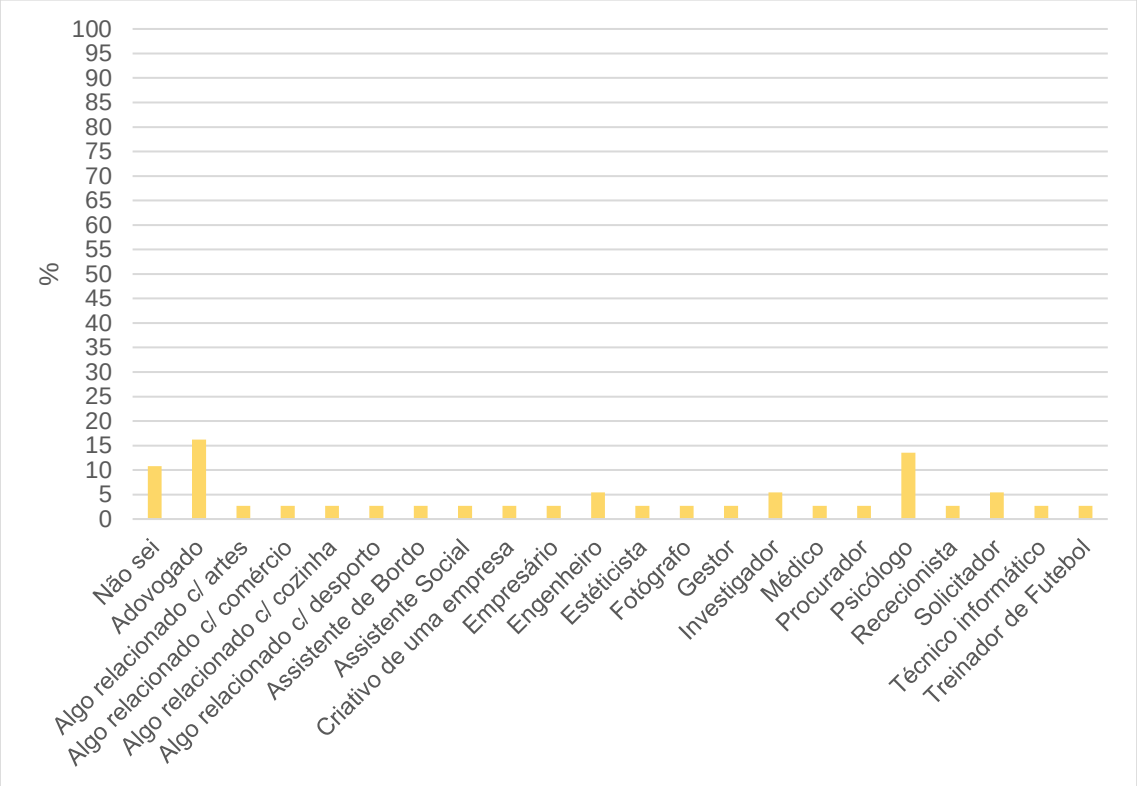
Relativamente aos alunos que afirmam não querer continuar os estudos, quando questionados sobre o motivo a grande maioria refere que está "cansada" de estudar e que pretende trabalhar e ser economicamente independente, e há ainda um caso que afirma que tenciona tirar um curso de estética (quadro 21).

Quadro 21 - Respostas dos alunos que não pretendem seguir o ensino superior

Alunos	Justificações
9ºano, feminino, 15 anos	Não é do meu interesse
9ºano, feminino, 16 anos	Porque não quero estudar mais
11ºano, feminino, 16 anos	Vou seguir estética e fazer curso profissional
11ºano, masculino, 17 anos	Quero ir trabalhar mais cedo e seguir o curso de treinador assim que possível
11ºano, feminino, 17 anos	Pretendo trabalhar
12ºano, masculino, 19 anos	Ainda não tenho a certeza
12ºano, feminino, 18 anos	As minhas notas no 10º ano foram terríveis, o que me desceu imenso a média, e estou completamente cansada da vida escolar. Sempre sonhei ter o meu emprego e ter a minha independência o mais rápido possível, por isso seguir para o mundo do trabalho.

Por sua vez, quando questionados sobre qual a profissão que pretendiam desempenhar no futuro, as respostas foram variadas, no entanto, destaca-se advogado e psicólogo, correspondendo assim ao curso que tencionam frequentar no ensino superior. A percentagem dos que não sabem é também elevada. Saliente-se, ainda, que muitos não sabem a profissão concreta, mas sabem que querem determinada área, como artes, comércio, cozinha e desporto como é possível ver através da figura 32.

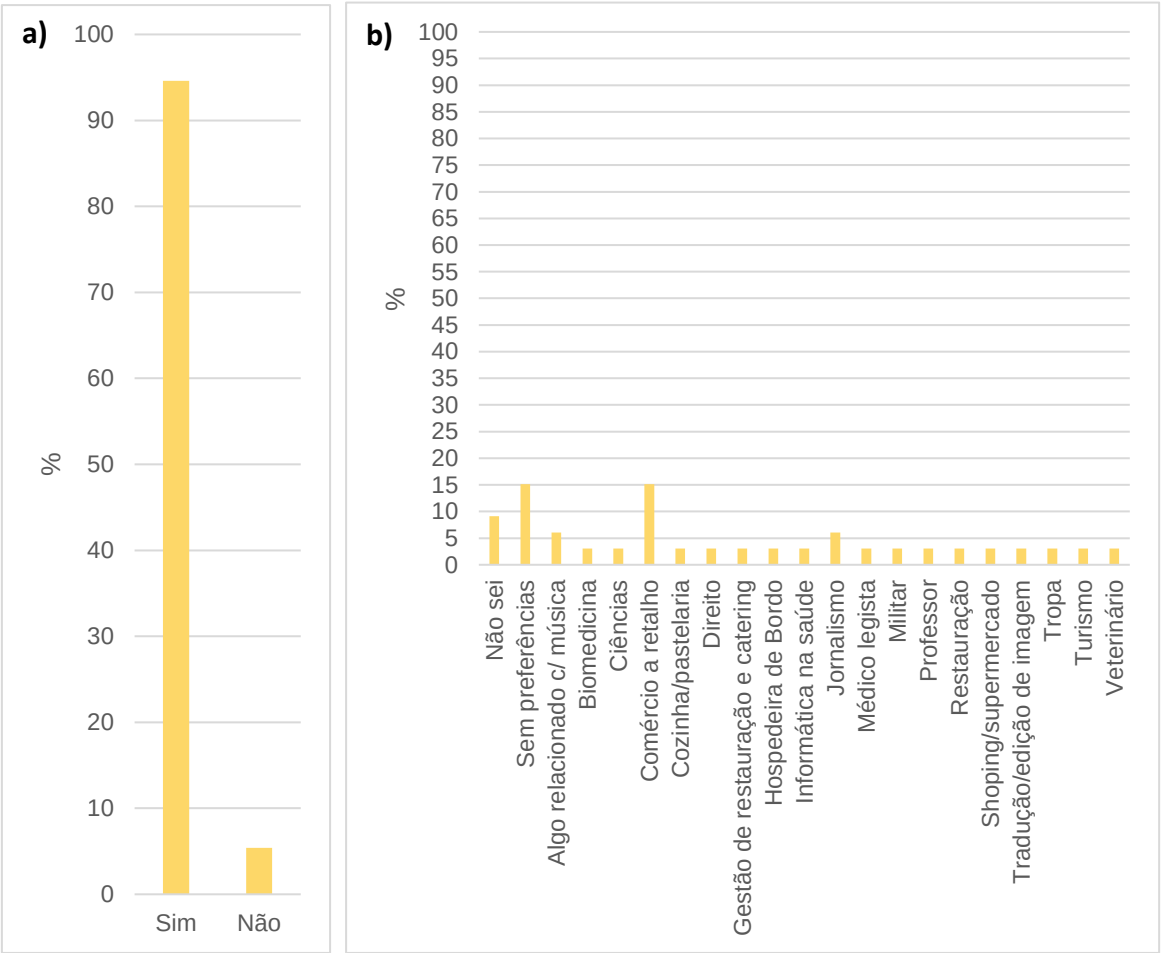
Figura 32 - Profissão que os alunos da amostra pretendem vir a desempenhar no futuro



A questão seguinte, procurou, averiguar se caso os alunos não encontrassem trabalho na área em que se tinham especializado, se estariam dispostos a procurar emprego noutra área, 35 alunos responderam afirmativamente, e apenas dois disseram que não. Apesar de terem respondido positivamente, a maioria, não sabe ou não têm qualquer preferência de emprego, pressupondo-se que, possivelmente estes aceitariam qualquer proposta de trabalho. Os restantes, destacam o comércio a

retalho, a restauração, ou seja, empregos, relacionados com o atendimento ao público, assim como empregos ligados à música e jornalismo, ou seja, profissões, menos qualificadas que as escolhidas na questão anterior (figuras 33 a e b).

Figura 33 - a) Alunos que caso não encontrem emprego na sua área de especialização, procurariam emprego noutra área b) Área em que os alunos procurariam emprego caso não encontrassem na sua àrea de especialização



Por fim, a última questão era de resposta aberta de caráter mais longo, pois requeria-se que respondessem à questão e justificassem a sua resposta. Assim sendo a questão pretendia averiguar se os objetivos de vida dos alunos, relacionados com os estudos e com a profissão seriam idênticos aos dos seus pais, ou se pretendiam alcançar um pouco mais e eventualmente melhor. As respostas foram quase unânimes, uma vez que a maioria respondeu que pretendia alcançar mais, pois tencionavam dar

continuidade aos seus estudos, oportunidade que muitos dos pais e antepassados não teve. Situação que podemos comprovar através da resposta de uma aluna: “pretendo alcançar mais e melhor, pois eles não tiveram as oportunidades que estou a ter e quero muito poder orgulhá-los disso” (aluna do 11ºano, sexo feminino, 18 anos).

De uma forma geral, os alunos autointitulam-se de ambiciosos e de querer no futuro dar uma vida digna aos seus futuros filhos, justificando, assim, a vontade de querer fazer melhor mas, também, diferente. De facto, as respostas dadas sublinham que atualmente existem mais oportunidades, que vão conseguir seguir o ensino superior, situação que a maioria dos pais não atingiram.

No entanto temos outros pontos de vista, como, “os meus objetivos são diferentes aos dos meus pais, porém não acho que sejam necessariamente melhores” (aluna do 11ºano, sexo feminino, 17 anos).

Outra situação, excecional, encontrada, foi de uma aluna também do 11º ano, com 17 anos. Esta afirma querer estudar direito na Universidade Católica do Porto e seguir advocacia. Relativamente à questão final, sobre se os seus objetivos seriam idênticos aos pais, a aluna afirma: “Possivelmente são objetivos semelhantes, porém com possibilidades distintas, considero que tenho mais condições de estudo entre outras coisas do que os meus pais mas no entanto pretendo sempre alcançar melhor”. A aluna afirma ter mais condições de estudo, o que se justifica, devido a ambos os pais terem apenas o ensino secundário. Contudo através da sua árvore genealógica foi percetível que a advocacia tinha já sido desempenhada, quer pela bisavó materna, como pelo avô paterno. A diferença é que estes estudaram e desempenharam a sua carreira no Rio de Janeiro.

Destaca-se, ainda, a resposta de uma aluna do 9ºano, que afirma querer seguir engenharia: “se eu tivesse a formação e situação profissional idêntica à dos meus pais não seria mau, porque tenho um estilo de vida bom no qual tenho acesso a tudo e no qual estou grata porque nunca me faltou nada, mas claro que gostaria de ter muito mais e melhor. Não me contento com pouco e tenho de evoluir sempre mais e para melhor por isso talvez fizesse uma especialização para além do mestrado, por

exemplo.” Saliente-se que os pais desta aluna têm ambos o ensino superior. De realçar, também, que o pai é mestre e desempenha a profissão de engenheiro mecânico, e o seu irmão é engenheiro eletrotécnico. A aluna diz que se tivesse a formação dos pais já seria bastante bom, contudo não fez referência ao facto de querer ser engenheira como o pai, ainda que afirme que gostaria de seguir engenharia, não especificando qual o ramo.

A última aluna com um caso semelhante é também do 9ºano e reconhece que pretende seguir informática e diz que os seus objetivos são idênticos aos dos pais mas que pretende melhor, não referindo mais nada. Todavia quando analisada a sua árvore genealógica percebe-se que quer o pai, quer a mãe são informáticos. Algo curioso sobre esta aluna é que afirma querer seguir informática, mas que pretende trabalhar como médica, o que acaba por ser contraditório. Isto revela, também, que os alunos apresentam pouca noção/informação sobre como funcionam os cursos e que funções estes lhes permitirão desempenhar. Possivelmente, a vasta oferta formativa e a falta de apoio nas escolas não permite que os alunos tenham noções claras.

Além destes casos, há um aluno que afirma “sim, quero ser como o meu pai, solicitador”. No caso deste aluno, tanto o pai, como o irmão desempenham esta profissão.

Realce-se, ainda, respostas como: “em nada me vejo parecida aos meus pais, tanto a nível de escolaridade e também porque sou muito mais ambiciosa do que eles”. Trata-se de uma aluna do 12º ano que não pretende seguir o ensino superior, contudo não deixa de ter os seus objetivos bem definidos. A sua escolaridade é já superior à dos seus pais uma vez que estes apenas possuem o 2ºciclo do ensino básico.

Por fim, salientamos a resposta de um aluno do 9ºano, do sexo masculino que menciona: “pretendo fazer sempre mais e melhor porque vejo que os meus pais melhorarem a vida das pessoas ao fazerem o seu trabalho e eu quero que o meu trabalho tenha um impacto ainda maior nas suas vidas e nas vidas das pessoas que ainda estão por vir.” Apesar de a maioria da família apresentar baixa escolaridade, não invalida que não tenham tido impactos positivos na vida de outros, no sentido

académico o aluno quer seguir o ensino superior, mas acima de tudo que o seu trajeto tenha um propósito.

Concluindo, de uma forma geral o projeto socioprofissional dos alunos, afasta-se do dos seus ascendentes, sendo mais ambicioso, ao pretenderem concluir um curso superior e alcançar uma profissão mais qualificada, permitindo-lhes, ascender no elevador social.

Considerações Finais

O projeto de vida é multidimensional, e é afetado por aquilo que rodeia o indivíduo, sendo um deles a família. A influência da família na construção do projeto de vida dos jovens é um tema discutido há largos anos, com opiniões distintias, divergindo entre autores.

De modo a averiguar a opinião de vários autores sobre o tema, procurou-se perceber qual a interpretação de projeto de vida. Estudou-se também a família, compreendendo a sua função perante os membros mais novos, qual a sua estruturação e ainda as mudanças vivenciadas no seio familiar desde o século passado até à atualidade.

De ter em conta que, "(no) passado, não muito remoto, a identidade e nomeadamente a identidade vocacional assentava numa forte determinação social, ou seja, o filho do agricultor ou do artesão estava destinado a reproduzir a identidade profissional da família de origem" (Gonçalves, 2008, p.33). O autor afirma ainda que a partir de meados do século XX, começa a "dar-se" um espaço pessoal ao sujeito para que este construa a sua identidade, o seu projeto de vida. O sujeito, hoje, desenvolve o seu projeto com base nos seus interesses, capacidades e competências.

No presente relatório procurou avaliar-se até que ponto os jovens de hoje, mais concretamente os que se inserem na Augusto Gomes, são influenciados pelos seus familiares. Até que ponto os adolescentes aspiram ser como os seus pais, quer ao nível escolar como profissional.

Apesar da amostra ser reduzida, contando com a participação de 37 alunos, foi possível concluir que de forma geral a família tem uma influência limitada nas escolhas socioprofissionais do projeto de vida dos seus filhos, sendo estes mais ambiciosos quer quanto à escolarização, quer quanto às profissões. Ao nível da escolaridade, alguns alunos referem apenas que pretendem atingir tantos estudos como o pai ou a mãe mas não a mesma área. Pelo contrário os que apresentam pais com baixa escolaridade, afirmam querer atingir mais e melhor, dado que, possuem melhores condições de vida, comparativamente aquela que os seus progenitores tiveram. Ou seja a melhoria da qualidade de vida e o esforço de muitos pais permitirá que os seus filhos tenham a

oportunidade de alcançar uma qualificação escolar superior há que não lhes foi possível.

De uma forma geral constatamos que a escolaridade a as profissões dos ascendentes foi-se alterando, melhorando cada vez mais, ou seja, as gerações mais recentes apresentam já uma escolarização mais elevada e profissões mais qualificadas do que as das gerações mais velhas. Aliás a mesma tendência presente na população nacional, como vimos no capítulo 2, ou seja, existe de facto uma ascensão socioprofissional das famílias.

Ainda quanto às profissões, percebemos, que em alguns casos, a profissão exercida pelos ascendentes mais velhos (bisavós ou avós), estão, também presentes nas gerações mais novas (a dos pais), mas não no projeto de vida dos alunos.

A ascensão socioeconómica das famílias no elevador social, reflete-se na maior ambição do projeto de vida de alguns alunos, pois estes, têm consciência que possuem uma condição de vida melhor que a dos seus progenitores.

Este nosso estudo, não reflete, obviamente a realidade de muitas famílias, nomeadamente, as das mais vulneráveis economicamente. Como existe uma relação muito forte entre o perfil socioeconómico das famílias e o desempenho escolar dos seus filhos, naturalmente, os alunos mais desfavorecidos enfrentam maiores barreiras para atingir um projeto de vida ambicioso. São estes alunos desfavorecidos quem mais depende do contacto permanente da escola e dos professores para conseguir alcançar um nível de escolha e oportunidade semelhante ao dos seus pares mais favorecidos.

Referências Bibliográficas

Andrade, Â. A. F (2010) *Projetos de vida ou vidas em projetos: uma perspectiva sócio-territorial.* Dissertação de Mestrado em Riscos, Cidades e Ordenamento do Território, Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Baião, C. F. (2008) *Aliança parental e estilos parentais em famílias com e sem crianças autistas.* Dissertação de Mestrado integrado em Psicologia, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Lisboa. Disponível em:

https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/733/1/17398_Monografia_de_C.pdf

Barboza-Palomino, M.; Moori, I.; Zárate, S.; López, A.; Muñoz, K.; & Ramos, S. (2017) Influencia de la dinámica familiar percibida en el proyecto de vida en escolares de una institución educativa de Lima. *Psicologia Escolar e Educacional*, 21 (2), 157-166. Disponível em:

https://www.scielo.br/j/pee/a/gxZNd36kd4qhbhM7MZNJxkt/?format=pdf&lang=es

Chagas, A. T. R. (2000) O questionário na pesquisa científica. *Administração On Line*, São Paulo. Disponível em: https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/1255609/mod_resource/content/0/O_questionariona_pesquisacientifica.pdf

Dellazzana-Zanon, L. L.; & Freitas, L. B. L. (2015) Uma Revisão de Literatura sobre a Definição de Projeto de Vida na Adolescência, *Interação em Psicologia*, 19(2), p. 281-292.

Dessen, M. A.; & Polonia, A. C. (2007) A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano, *Paidéia*, 17 (36), p. 21-32. Disponível e:

https://www.scielo.br/j/paideia/a/dQZLxXCsTNbWg8JNGRcV9pN/?format=pdf&lang=pt

Dias, C. (2012*) A família na formação da identidade. Orientações de futuro*. Tese de Doutoramento, Universidade da Beira Interior. Disponível em: https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/2591/1/TESE_FINAL_Carlos%20Dias.pdf

DGES (s/d) Quadro Europeu de Classificações. Disponível em https://www.dges.gov.pt/pt/quadro_qualificacoes?plid=371.

Fernandes, H. M. (2007) *O Bem-Estar Psicológico em Adolescentes: Uma abordagem centrada no florescimento humano*. Tese de Doutoramento em Psicologia, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/260513838_O_bem-estar_psicologico_em_adolescentes_Uma_abordagem_centrada_no_florescimento_humano

Gois, C. (2007) Sartre: da consciência do ser e o nada ao existencialismo humano, *Reflexão,*32(91), p. 11-17. Disponível em: https://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/reflexao/article/view/3067/2033

Gomes, F. Z.; Tomasi, C. D.; Ceretta, L. B.; Birolo, I. V. B.; & Amboni, G. (2016) Adolescentes e construção do projeto de vida: um relato de experiência. Revista Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva da UNESC.

Gonçalves, C. M. (2008) *Pais aflitos, filhos com futuro incerto? Um estudo sobre a influência das famílias na orientação dos filhos*, Fundação Calouste Gulbenkian e Fundação para a Ciência e Tecnologia.

Guerreiro, A. M. S. (2013) *O papel das práticas parentais no desenvolvimento e no bem-estar subjetivo da criança*. Dissertação de Mestrado em Psicologia da Educação, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade do Algarve. Disponível em:

https://sapientia.ualg.pt/bitstream/10400.1/3693/1/Disserta%c3%a7%c3%a3o_Ana%20Guerreiro.pdf

Hernández, B. L.; López, J. M.; & León, M. J. C. (2014) *El Proyecto de Vida, como elemento para la toma de decisiones vocacionales en los alumnos de secundaria*. Thesis por el grado de licenciado en pedagogía. México: Universidad Pedagógica Nacional, Disponível em: http://200.23.113.51/pdf/30491.pdf

Instituto Nacional de Estatística (INE), Sistema de Metainformação. Disponível em https://smi.ine.pt/ConceitoPorTema?clear=True

Marcelino, M. Q. S.; Catão, M. F. F. M.; & Lima, C. M. P. (2009) Representações Sociais do Projeto de Vida entre Adolescentes no Ensino Médio. *Psicologia, Ciência e Profissão*, 29 (3), 544-557. Disponível em:

https://www.scielo.br/j/pcp/a/wdKqWDxzszfmC9m4p33XFSh/?format=pdf&lang=pt

Martins, C. (1968). Alguns aspectos do Ensino em Portugal. *Análise Social*, 6 (20-21), p.57-80. Disponível em:
http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1224252034T4rXV1uq3Ws84DD7.pdf

Moran, J. (2017) A importância de construir Projetos de Vida na Educação. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2017/10/vida.pdf

Moreira, C. (2015) Árvore genealógica, *Revista de Ciência Elementar*, 3(2). Disponível em: https://rce.casadasciencias.org/rceapp/art/2015/025/

Pereira, M. (2016). 40 Anos de Reconfigurações Territoriais n(d)o Portugal Democrático (1974-2014). *GeoINova*, 13, 10-35. Disponível em:
http://geoinova.fcsh.unl.pt/revistas/files/n13-1.pdf

Plano de Inovação 2020/2023. Escola Secundária Augusto Gomes. Disponível em:
https://www.escolaaugustogomes.pt/website/wp-content/uploads/2020/10/Plano-de-Inovacao-da-Escola-Secundaria-Augusto-Gomes-1.pdf

Portugal (2021). Ensino secundário e pós-secundário não superior. Disponível em:
https://eacea.ec.europa.eu/national-policies/eurydice/content/upper-secondary-and-post-secondary-non-tertiary-education-21_pt-pt

Pratta, E. M. M.; & Santos, M. A. (2007) Família e adolescência: A influência do contexto familiar no desenvolvimento psicológico de seus membros, *Psicologia em Estudo*, 12 (2), maio/ago., p. 247 – 256. Disponível em:

https://www.scielo.br/j/pe/a/3sGdvzqtVmGB3nMgCQDVBgL/?lang=pt&format=pdf

Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território (PNPOT) (2018). *Diagnóstico*. Direção Geral do Território.

Projeto Educativo de Escola. Comunidade Educativa 2019/2020. Escola Secundária Augusto Gomes (2020) Disponível em: https://www.escolaaugustogomes.pt/website/wp-content/uploads/2021/04/PEE_-documento-integral-versao-final-abril-2021.pdf

Ruiz, C. M. Z. (2018) *Influencia de la familia en el proyecto de vida de los adolescentes del programa Club de Emprendedores*. Tesis para el título Profesional de Licenciada em Trabajo Social. Perú: Facultad de Ciencias Sociales - Universidad Nacional de Trujillo, Disponível em:

https://dspace.unitru.edu.pe/bitstream/handle/UNITRU/16837/ZARSOSA%20RUIZ-%20%20TS.pdf?sequence=1&isAllowed=y

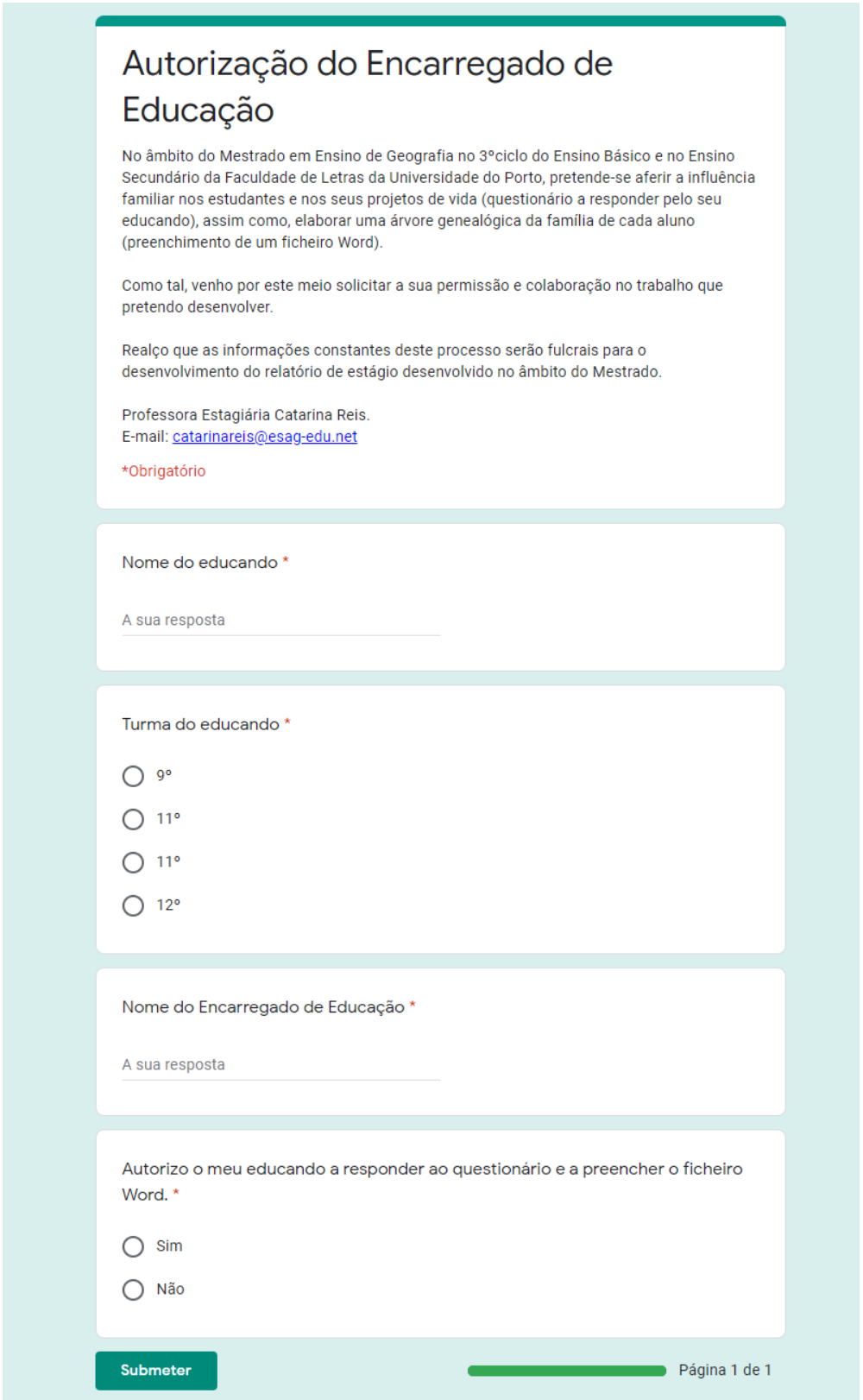
Scavone, L. (2001) Maternidade: transformações na família e nas relações de gênero, *Interface, comunicação, saúde, educação*, 5 (8), p. 47-60. Disponível em:

https://www.scielo.br/j/icse/a/NzTkJJrXYGPHDZ3sQRbR9tc/?format=pdf&lang=pt

Anexos

Anexo 1

Questionário de autorização do encarregado de educação



Autorização do Encarregado de Educação

No âmbito do Mestrado em Ensino de Geografia no 3ºciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, pretende-se aferir a influência familiar nos estudantes e nos seus projetos de vida (questionário a responder pelo seu educando), assim como, elaborar uma árvore genealógica da família de cada aluno (preenchimento de um ficheiro Word).

Como tal, venho por este meio solicitar a sua permissão e colaboração no trabalho que pretendo desenvolver.

Realço que as informações constantes deste processo serão fulcrais para o desenvolvimento do relatório de estágio desenvolvido no âmbito do Mestrado.

Professora Estagiária Catarina Reis.
E-mail: catarinareis@esag-edu.net

*Obrigatório

Nome do educando *

A sua resposta

Turma do educando *

- 9º
- 11º
- 11º
- 12º

Nome do Encarregado de Educação *

A sua resposta

Autorizo o meu educando a responder ao questionário e a preencher o ficheiro Word. *

- Sim
- Não

Submeter

Página 1 de 1

Anexo 2

Inquérito por questionário aplicado aos alunos da amostra



Questionário - Projeto de Vida

Este questionário decorre no desenvolvimento de uma investigação, no âmbito do Mestrado em Ensino de Geografia no 3ºciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
Com este estudo pretende-se analisar a influência familiar nos estudantes e nos seus projetos de vida.
Os dados recolhidos neste estudo são confidenciais, pelo que não irão ser revelados, sendo apenas utilizados para fins académicos.

Se necessitar, entre em contacto:
catarinareis@esag-edu.net
fmatos@letras.up.pt

*Obrigatório

Email *

O seu email

Escola: *

A sua resposta

Turma *

- ○ 9º
- ○ 11º
- ○ 11º
- ○ 12º

Nome (primeiro e último) *

A sua resposta

Data de nascimento *

Data

dd/mm/aaaa

1. Que curso pretendes seguir no Ensino Secundário? *

- ◯ Ciências e Tecnologias
- ◯ Línguas e Humanidades
- ◯ Ciências Socio-económicas
- ◯ Artes Visuais
- ◯ Curso Profissional

Indica o nome do curso profissional que pretendes seguir? *

A sua resposta

Depois do Ensino Secundário pretendes seguir um curso superior? *

- ◯ Sim
- ◯ Não

Qual o curso que pretendes seguir e em que instituição de ensino superior? *

A sua resposta

Qual o motivo de não quereres seguir estudos no ensino superior? *

A sua resposta

Que profissão te vês a desempenhar no futuro? *

A sua resposta

Caso não encontres uma vaga de emprego na área em que te especializaste, estás disposto a procurar emprego noutra área? *

- ◯ Sim
- ◯ Não

Não encontrando uma vaga de emprego na área em que te especializaste, qual seria a área em que aceitarias trabalhar? *

A sua resposta

Sentes que os teus objetivos de vida (formação e situação profissional) são idênticos aos dos teus pais, ou pretendes alcançar mais e melhor? Justifica. *

A sua resposta

Apêndices

Apêndice 1

Exemplo 1 de árvore genealógica elaborada por aluno

Árvore Genealógica			
Grau de Parentesco	**Data de nascimento (mês e ano)**	**Grau de Escolaridade**	**Profissão (atual e anterior)**
1. Bisavó	03/05/1898	4º ano	tecedeira
2. Bisavô	25/07/1893	Magistério	Professor
3. Avó materna	01/04/1938	Magistério	Professora
4. Bisavó		Magistério	Professora
5. Bisavô		Magistério	Professor
6. Avô materno	19/12/1935	Magistério	Professor
7. Bisavó			
8. Bisavô			
9. Avó paterna			
10. Bisavó			
11. Bisavô			
12. Avô paterno			
13. Mãe (Progenitor 1)	20/10/1969	licenciatura	Professora
14. Pai (Progenitor 2)	14/10/1965	9ºano	Músico
15. Tio(a) materno direto(a)	19/06/1960	licenciatura	Professora
16.	15/07/1961	licenciatura	Educadora de infância
17.	07/06/1961	12ºano	Mediador de seguros
18.	15/08/1962	Mestrado	Engenheiro
19.	24/03/1973	licenciatura	Professora
20.			
21. Tio(a) paterno direto(a)			
22.			
23.			
24.			
25.			
26.			
27. Eu	04/01/2006		
28. Irmão (ã)			
29. Irmão (ã)			
30. Irmão (ã)			
Acrescenta mais informação			

Apêndice 2

Exemplo 2 de árvore genealógica elaborada por aluno

Árvore Genealógica			
Grau de Parentesco	**Data de nascimento (mês e ano)**	**Grau de Escolaridade**	**Profissão (atual e anterior)**
1. Bisavó	mar/12	-	Tecelã
2. Bisavô	jun/10	-	Agricultor
3. Avó materna	dez/38	4.ª classe	Doméstica
4. Bisavó	mai/07	-	Artesã renda de bilros
5. Bisavô	out/08	6.º ano	Guarda Livros
6. Avô materno	ago/29	6.º ano	Carteiro
7. Bisavó	set/15	-	Pescador
8. Bisavô	jan/18	-	Peixeira
9. Avó paterna	ago/40	4.ª classe	Costureira
10. Bisavó	jan/14	-	Peixeira
11. Bisavô	dez/10	-	Pescador
12. Avô paterno	abr/38	4.ª classe	Pescador
13. Mãe (Progenitor 1)	jun/73	Bacharelato	Executiva
14. Pai (Progenitor 2)	fev/72	9.º ano	Chefe de turno
15. Tio(a) materno direto(a)	----------	----------	----------
16.			
17.			
18.			
19.			
20.			
21. Tio(a) paterno direto(a)	dez/69	7.º ano	Chapeiro
22. Tio(a) paterno direto(a)	jan/70	7.º ano	Motorista
23.			
24.			
25.			
26.			
27. Eu	mar/03	10.º ano	Estudante
28. Irmão (ã)	out/12	2.º ano	Estudante
29. Irmão (ã)			
30. Irmão (ã)			
Acrescenta mais informação			